



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 126 • Nº 2.148 • Março 2008

Justiça e Sabedoria de **DEUS**

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.”

Veja nesta Edição:

Mensagens do Além

Aborto – Visão científica e espiritual

Suicídio e Lei de Causa e Efeito

ISSN 1413 - 1749



RS 5,00

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

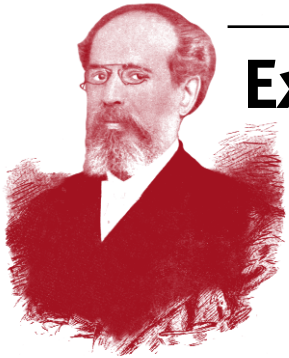
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 126 / Março, 2008 / N.º 2.148

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

A Bondade Divina

12 Presença de Chico Xavier

Morte – *Emmanuel*

13 Entrevista: Milton José Ramos

Confiança e otimismo

21 Esflorando o Evangelho

Ganhar – *Emmanuel*

34 A FEB e o Esperanto

“A Tragédia de Santa Maria” – Cinqüentenário de publicação – *Affonso Soares*

42 Seara Espírita

5 Mensagens do Além – *Juvanir Borges de Souza*

8 O ESDE na visão do Plano Espiritual – *Angel Aguarod*

15 O Homem de Bem – *Mário Frigéri*

16 III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE –

Sônia Arruda

18 Aborto – Visão científica e espiritual –

Weimar Muniz de Oliveira

20 Conseqüências do Aborto

22 Deus, sua sabedoria e justiça no pensamento do homem (Capa) – *Ney da Silva Pinheiro*

25 Registros inéditos dos que fizeram parte da história do Espiritismo – *Anna Blackwell* –

Washington Luiz Fernandes

26 Em dia com o Espiritismo – O Projeto Blue Brain –

Marta Antunes Moura

29 Deus... – *Licurgo Soares de Lacerda Filho*

30 Ação de Deus no mundo e na História – *Léon Denis*

31 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – *Jesus* – Governador Espiritual do Orbe –

Haroldo Dutra Dias

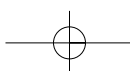
36 Amor – Alimento Divino – *Hugo Alvarenga Novaes*

37 Sentenças da vida – *André Luiz*

38 Suicídio e Lei de Causa e Efeito – *F. Altamir da Cunha*

40 Sintonia e vibração – *Aylton Paiva*

41 Desencarna Hélio Burmeister





Editorial

A Bondade Divina

A primeira questão que Allan Kardec trata com os Espíritos Superiores, em *O Livro dos Espíritos*, é sobre Deus: “Que é Deus?” Eles respondem: “Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.¹ Aprofundando a análise sobre os atributos de Deus, os Espíritos confirmam: “Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom”.²

Analisados sob o ponto de vista materialista ou mesmo espiritualista que aceite apenas uma única existência, e submetidos ao crivo da razão, esses atributos não seriam considerados verdadeiros, uma vez que a vida humana se apresenta cheia de violência e de agressividade, dando a impressão de que o homem já nasce condenado a sofrimentos injustos.

Observados, todavia, sob a ótica dos princípios espíritas, que apresentam o ser humano como Espírito imortal, criado simples e ignorante, mas tendo já conquistado conhecimentos e virtudes através de inúmeras reencarnações, e que, por força da Lei do Progresso, também emanada de Deus, tem, ainda, muitos conhecimentos e virtudes a adquirir por intermédio das encarnações futuras, conquista esta que o levará, cada vez mais, à felicidade interior decorrente de uma vida em harmonia com a Lei Divina, passamos a compreender que Deus é realmente “soberanamente justo e bom”.

Quando contemplamos a Natureza, com os mundos se movimentando em equilíbrio, com a Terra, nossa casa, proporcionando-nos dias seguidos seguramente marcados pela presença da luz solar, a qual nos alimenta com sua energia, que preserva o clima adequado à sobrevivência humana e gera os alimentos necessários ao seu corpo – “máquina” de divina concepção –, constatamos que Deus, na sua infinita bondade, não só criou o homem Ser imortal, como também criou as condições adequadas ao atendimento das suas necessidades de sobrevivência e evolução.

Por isto, conhecedor desta verdade, Jesus, o Espírito mais perfeito que habitou entre nós, quando chamado de “bom”, questionou, com sabedoria: “Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus”.³

¹KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 1. Ed. FEB.

²*Idem, ibidem*. Questão 13.

³Mateus, 19:17.

Mensagens do Além

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Não somente os espíritos confesos, mas inúmeras outras pessoas, em todo o mundo e em todos os tempos, têm recebido comunicações das esferas espirituais, sob as formas mais diversas.

Com as verdades trazidas pelo Cristo e especialmente por intermédio da Terceira Revelação, representada pela Doutrina dos Espíritos, tornou-se claro, para todos os que conheceram e entenderam as realidades da vida, que o fato de o Espírito ligar-se à matéria, através de um organismo especial, como é o corpo humano, passando a defrontar-se com fatos de predominância material, não anula a ligação entre os mundos material e espiritual.

O Espiritismo, como o Consolador prometido por Jesus, demonstrou essa verdade que, sendo decorrência natural das leis divinas, como tantas outras, não havia sido percebida, em toda a sua extensão, mas apenas registrada, no decorrer da história da vida humana, na Terra, como um fato estranho, ao qual eram atribuídas as mais diversas procedências e explicações, como a de que se originavam da intervenção demoníaca.

Entretanto, apesar da ignorância dos homens, os fenômenos das

comunicações entre os dois mundos jamais deixaram de existir.

Com o progresso alcançado por considerável parcela da Humanidade, o Governo Espiritual da Terra julgou oportuno auxiliar seus habitantes com mais compreensão das leis naturais.

O mediunismo ocorrido nos Estados Unidos da América, a partir da segunda década do século XIX, culminando com os fenômenos de Hydesville, em 1848, continuados com as denominadas mesas girantes, que se espalharam pela Europa, foram as formas adotadas inicialmente pela Espiritualidade superior, a fim de chamar a atenção dos homens para uma Nova Revelação, destinada a aclarar as consciências, preparando-as para novos conhecimentos, com a retificação de erros tradicionais e o entendimento correto da verdade, distorcida por interpretações infelizes e inexatas das Escrituras de diversas religiões, entre elas, as igrejas cristãs.

Surgiu então a Terceira Revelação, fundamentada na realidade dos fatos, no conhecimento das leis naturais, ou divinas, ignoradas inclusive pelas ciências dos homens, e destinada a se opor às doutrinas materialistas, niilistas, positivistas

e utilitaristas, que também tiveram origem no século XIX e se expandiram pelo mundo.

Foi o auxílio Superior a uma Humanidade que progredira muito no tocante à existência material, mas que desconhecia a vida espiritual da essência humana, em permanente contato com os encarnados.

Essa Assistência superior é o outro Consolador prometido pelo Cristo, que viria ficar para sempre com os homens. Ele deu nova interpretação e nova dimensão à verdade e à vida, as quais têm significações que vão muito além das observações e das teorias religiosas e científicas dominantes neste orbe.

No nosso mundo, a evolução das idéias e a prevalência da verdade, numa palavra, o progresso, não ocorre de repente, num salto, determinando a mudança total dos paradigmas assentes.

Mesmo comprovadas, as realidades só se firmam aos poucos, numa população que se apega às tradições, aos enganos evidentes para uma minoria, mas que se apegam à grande maioria.

É o que ocorre neste nosso planeta atrasado, com uma imensa população que se destina, ao mesmo tempo, a evoluir, com novos



conhecimentos e com o aperfeiçoamento dos sentimentos, e a enfrentar as expiações e provas impostas pela Justiça Divina.

Torna-se importante, para os seguidores sinceros da Doutrina Consoladora, a compreensão das causas da evolução morosa de um mundo como o nosso.

O Governador espiritual deste planeta, o Cristo de Deus, oferece-nos os exemplos de serenidade, paciência, pertinácia e perseverança, ao aguardar a oportunidade para auxiliar os que se encontram na retaguarda, respeitando as fases evolutivas da população para enviar-lhe novos conhecimentos e novos esclarecimentos sobre aspectos da verdade.

Ele mesmo nos deixou a clara advertência:

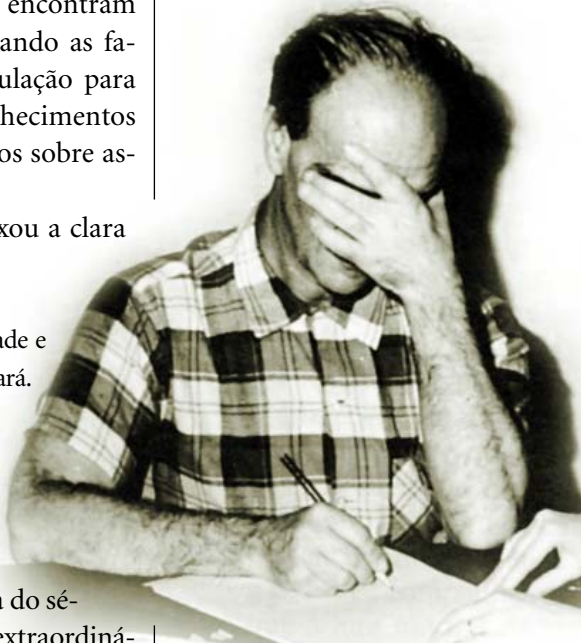
Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.



Se observarmos atentamente os trabalhos da Espiritualidade, desde a fenomenologia do século XIX, seguida dos extraordinários ensinamentos dos Espíritos, conjugados aos trabalhos metódicos do Codificador, dos médiuns com os quais trabalhou e de todos os que contribuíram para que a Terceira Revelação chegasse ao nosso mundo, verificamos que, apesar da importância dos conhecimentos novos para toda a Humanidade, nem o Cristo e todos aqueles que estão a seu serviço, nem as leis divinas e seus executores impõem as novas

verdades, respeitando o livre-arbítrio e a capacidade de entendimento de cada um e dos grupos humanos de todos os quadrantes.

Diante desse fato, não é de se estranhar que, após o sucesso inicial da novel Doutrina, rapidamente divulgada ao tempo de Allan Kardec e nos anos que seguiram à sua desencarnação, com o aparecimento de muitos adeptos, não só na França, mas em vários outros países da Europa, o Movimento Espírita tenha diminuído, quase



Francisco Cândido Xavier psicografou diversas mensagens

desaparecendo sob o impacto de duas grandes guerras mundiais e de outros fatores, próprios de um mundo pouco desenvolvido.

Entretanto, ao mesmo tempo que arrefecia o interesse pelo Espiritismo na Europa e na América do Norte, no Brasil e em alguns países da América do Sul ele crescia, ao ponto de se tornar a nossa

pátria o maior centro dos estudos, da prática e da irradiação do Espiritismo no mundo.

É interessante considerar que a Doutrina Espírita aqui chegou ainda nos tempos do Codificador, quando surgiram grupos espíritas na capital do Império e na Bahia.

Com a fundação de algumas instituições, entre as quais a Federação Espírita Brasileira, em 1884, que se dispuseram a estudar, praticar e divulgar a Doutrina dos Espíritos, ficou garantida sua presença entre os homens, apesar das incompreensões e das perseguições, geradas pela ignorância de muitos opositores.



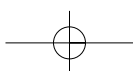
De forma geral, os espíritas convictos conhecem o Movimento Espírita brasileiro, estruturado a partir do grande acontecimento que ficou conhecido como “Pacto Áureo”, assinado em 1949.

Por esse acordo, unificou-se o Movimento em todo o Brasil, com grande proveito para a Doutrina e seus seguidores.

Nessa época, a Federação já havia criado seu Departamento Editorial e Gráfico, tornando-se a maior editora de livros espíritas do mundo, condição que continua nos dias atuais.

Mas, antes da existência do referido Departamento, a FEB já se preocupava com a divulgação doutrinária, editando livros e sua revista *Reformador*.

É desse período, que compreende as décadas de 1920 e 1930, que vamos destacar algumas publicações da Federação, simples em sua



feição gráfica, mas que tiveram grande repercussão nos meios literários da época, pelas personalidades dos escritores envolvidos e pelas circunstâncias nelas narradas.

Dessas publicações, de distribuição gratuita, algumas chegaram ao conhecimento de amigos e familiares, na minha fase de adolescente e estudante, de sorte que, só anos mais tarde, percebi sua importância e beleza, razões pelas quais julguei interessante lembrá-las, para que não caíam em total esquecimento.

Eis algumas dessas pequenas publicações, com as respectivas datas:

I – *A Vida além da Morte*

Impressa nas oficinas do jornal *A Noite* (já desaparecido), em 1924.

Trata-se da conferência do grande escritor Coelho Neto, no Abrigo Thereza de Jesus, no dia 14 de setembro de 1924, na qual o orador narra fatos interessantes ocorridos em sua família e que o levaram a converter-se ao Espiritismo.

Naquela época, talvez tenha sido a primeira vez que um Espírito (a neta falecida do escritor) tenha se comunicado com seus familiares através do telefone, o que impressionou a todos que tomaram conhecimento do fato e foi a causa determinante da conversão narrada pelo escritor e conferencista.

II – *Transposição de Umbrais*

Conferência feita na sede da Federação Espírita Brasileira pelo Dr. Leal de Souza, em 21 de setembro de 1924, e publicada pela livraria da FEB.

O assunto focalizado é a morte:

as crises por ela causadas, o temor do desconhecido e tudo o que ocorre em todo o seu desenvolvimento.

O autor baseia-se na obra de Ernesto Bozzano, apreciando e comentando o testemunho dos que passaram pelo fenômeno da morte.

III – *Agripino Grieco e as Mensagens do Além*

Almerindo Martins de Castro, conhecido escritor espírita, narra nessa pequena obra, editada pela livraria da FEB em 1939, o que ocorreu com Agripino Grieco, o maior dos críticos literários de sua época, não só pelo fulgor de seu estilo, mas também pela erudição de suas críticas.

Encontrava-se Agripino de férias, em Belo Horizonte, quando foi convidado a comparecer a uma reunião espírita, onde se encontraria com o médium Francisco Cândido Xavier.

Aceitou o convite, por polidez, já que era avesso a assuntos que não fossem ligados aos seus propósitos literários.

Na reunião, percebeu logo a simplicidade do ambiente, diferente das pompas do culto católico.

Com cuidado e vigilância, observava o médium, que escrevia com incrível rapidez, enchendo as folhas rubricadas.

A primeira mensagem recebida era um belo soneto, assinado por Augusto dos Anjos, com a mesma letra, estilo e forma que o distinguiam quando vivera entre os homens.

Depois foi Humberto de Campos, um de nossos maiores escritores, grande amigo de Agripino, que lhe enviou longa mensagem, reiterando a amizade que lhe dedicava e lembrando episódios da convivência de ambos, no Rio de Janeiro.

Atualmente, com o crescimento e modernização do Parque Gráfico da FEB, a divulgação tomou dimensões tais que livros, mensagens, apostilas, enfim todo e qualquer tipo de material audiovisual é produzido em larga escala para, em tempo mínimo, beneficiar todo o Movimento Espírita no Brasil e no Exterior sustentando múltiplas iniciativas doutrinárias. ■



Modernização do Parque Gráfico da FEB:
produção de livros, mensagens, apostilas em larga escala

O ESDE na visão do Plano Espiritual

Ao aproximar-se mais um evento de âmbito nacional para vitalizar a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), a vice-presidente da FEB Cecília Rocha lembrou-se da importância de entrevistar seu inspirador – o Espírito ANGEL AGUAROD –, através do dedicado médium Divaldo Pereira Franco, que obteve as respostas às perguntas dirigidas ao querido Benfeitor espiritual

1. *Podemos dizer que o trabalho que vem sendo desenvolvido na área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita está de acordo com a programação do Plano Espiritual?*

Consideremos o Espiritismo na sua condição de doutrina educativa, conforme o pensamento do preclaro Codificador, na questão 685-a de *O Livro dos Espíritos*, quando esclarece:

[...] Esse elemento é a *educação*, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*.

.....
A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode

curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.*

Logo concluímos que o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita constitui o mais eficiente método pedagógico para a educação de todos aqueles que se candidatam à auto-iluminação. Isto porque, através da instrução e do esclarecimento dos aprendizes, favorece a educação moral em toda a sua profundidade, especialmente pelos exemplos oferecidos pelos seus divulgadores.

Elaborado no Plano Espiritual por nobres educadores desencarnados, responsáveis pelo progresso moral das criaturas humanas e transferido para a Terra mediante inspiração aos lidadores da divulgação do Espiritismo nos seus três aspectos, constata-

* *O livro dos espíritos*, 29. ed. FEB. (Nota do Autor espiritual.)

mos que a aplicação dos valores doutrinários vem obedecendo à planificação inicial, sem qualquer retoque.

Os obstáculos enfrentados fazem parte do processo de identificação que deve vigor entre os educandos e os métodos educativos, que o tempo superará em face da inteireza dos postulados espíritas propostos, contribuindo para a cura da *desordem e da imprevidência*, as *duas chagas* da sociedade.

2. *A Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita foi lançada no Conselho Federativo Nacional, em 1983. Sabemos que alguns Estados abraçaram-na e a desenvolveram com empenho e outros ainda não tiveram essa determinação. O que podemos fazer para auxiliá-los na implantação dessa Campanha?*

Toda idéia nova experimenta reações naturais daqueles que se



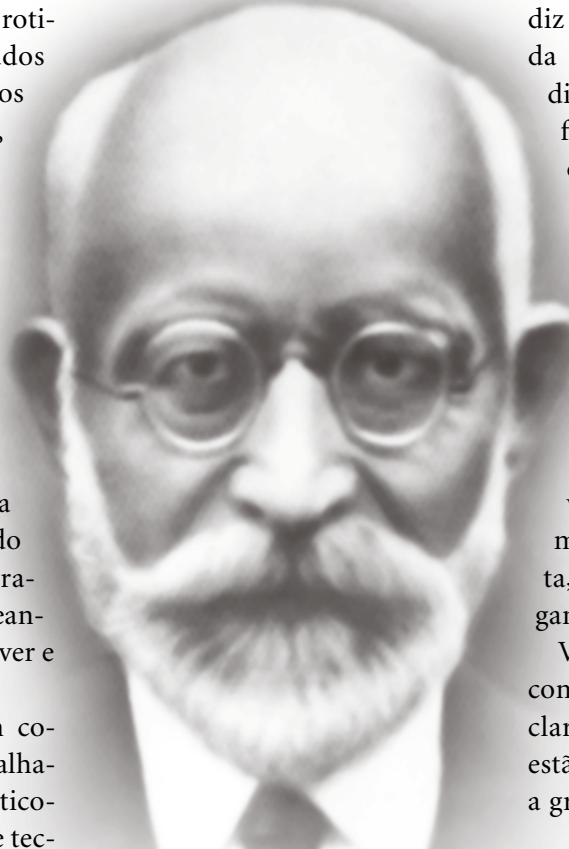
encontram ancilosados na rotina. Sentindo-se incomodados ante os desafios que os novos empreendimentos propõem, preferem ignorá-los, a fim de impedir-lhes o avanço ou recusam-se a aceitá-los, considerando desnecessários ou sem os fundamentos de segurança para aplicação imediata. Outrossim, no caso, em tela, Forças espirituais negativas, que conspiram contra o progresso da Humanidade em geral e do Espiritismo em particular, trabalham com afinco, torpedeando tudo quanto pode promover e dignificar o ser humano.

Jesus enfrentou-as, assim como todos aqueles que trabalharam pelo desenvolvimento ético-moral, científico, filosófico e tecnológico do ser humano.

Nada obstante, o tempo implacável sempre termina por vencer a obstinação dos cômodos, porque *a lei do progresso é inexorável, e os avanços fazem-se com os homens, sem os homens ou apesar dos homens.*

Perseverar, portanto, insistindo na implantação e no desenvolvimento de aplicação do ESDE em toda parte, é o dever que nos cabe manter, impertérritos, seguindo os passos do Mestre por excelência, que nunca desanimou, bem como do mestre de Lyon que implantou intemorato os alicerces da Nova Era, confiando no futuro.

3. Como pode ser avaliada a dificuldade dos Estados em formar e



Angel Aguero

manter equipes de trabalho que realmente abracem o ideal da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita?

Quando se instalam nas mentes e nos corações daqueles que abraçam a Doutrina Espírita a consciência e o sentimento do dever de divulgá-la por todos os meios possíveis, qual fizeram os apóstolos de Jesus, desprovidos aparentemente dos recursos exigíveis para o ministério, logo surgem os trabalhadores de boa vontade e portadores de conhecimentos para o ministério que lhes diz respeito.

Ocorre que, em muitos bolsões da cultura terrestre, no que

diz respeito ao Espiritismo, ainda permanece o interesse imediato, egóico, buscando-se no fenômeno mediúnico orientação e respostas para os problemas que cada qual deve resolver, mediante a aplicação do discernimento e da razão defluentes do estudo sério da Doutrina.

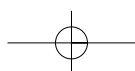
Esse comportamento, no entanto, é transitório, e momento chegará em que novos servidores tomarão o rumo correto da conduta espírita, servindo com afã e divulgando-a com sabedoria.

Vale, portanto, insistir, no compromisso, estimulando e esclarecendo os Espíritos que se estão reencarnando para auxiliar a grande transição...

4. Por que uma Campanha de tal envergadura, com tantas possibilidades no campo da transformação moral dos homens, encontra tamanhas dificuldades para ser realizada?

A Terra é um planeta de provas e expiações, onde predominam, por enquanto, as paixões primárias, dificultando a libertação do ser humano dos seus instintos agressivos em face da razão em desenvolvimento. *É um planeta inferior, porque aqueles que a habitam, ainda são Espíritos imperfeitos, conforme acentuou o Codificador.*

É compreensível que as valiosas contribuições em favor da transformação moral das criaturas enfrente as dificuldades decorrentes





do estágio em que se encontram. Não foi diferente o que aconteceu com Jesus e vem ocorrendo nos quase dois mil anos desde quando Ele desejou instalar nos corações o *Reino de Deus*.

A *Parábola do semeador* é um exemplo digno para reflexões em torno dos impedimentos encontrados para a aplicação do ESDE na Terra.

Tenha-se em mente, porém, que os avanços são muito mais expressivos do que os recuos e os enfrentamentos perturbadores. O número daqueles que abraçam o excelente método educativo é representativo, significando valiosas conquistas que se multiplicarão no futuro.

5. *A constante mudança de pessoas responsáveis pelo trabalho tem influenciado negativamente na expansão da tarefa?*

Sem qualquer dúvida, quando alguém abandona a enxada valiosa no campo de trabalho, vêm as intempéries que se encarregam de danificar o instrumento e de permitir o surgimento das ervas más no terreno... No entanto, em face das *necessidades* a que muitos trabalhadores frágeis se referem, motivando-os às mudanças de atitude em relação aos compromissos morais e espirituais, compreensivelmente, justificam o seu abandono ao dever de iluminação das consciências e de autolibertação das paixões primitivas. Postergam o estágio evolutivo para situações mais graves no porvir, direito que

têm todos aqueles que se candidatam ao crescimento interior, embora os prejuízos que decorrem do seu livre-arbítrio...

Vale, todavia, considerar que esses amigos afetuosos, que assim agem, realmente não se encontram preparados para o compromisso, aceitando-o momentaneamente por entusiasmo ou imaturidade.

Outros virão, no momento próprio, desde que se porfie no bom combate sem desânimo, nem estatística de avaliação negativa de resultados...

6. *As equipes que trabalham como coordenadores e monitores precisam ser constantemente preparadas e orientadas para o bom desempenho da tarefa. Que orientações pode nos dar para que essa formação atenda as necessidades, tendo em vista que há muita resistência à adesão aos cursos de capacitação?*

Hodiernamente, urge a necessidade de contínuos cursos de capacitação, de treinamento, de atualização em todas as áreas do desenvolvimento intelecto-moral da criatura. Observamo-lo em todos os capítulos dos empreendimentos sociais, culturais, técnicos, educacionais... Em razão do incessante progresso, fazem-se indispensáveis os programas de modernização, evitando-se o marasmo, a fixação de métodos ultrapassados e de informações que não mais correspondam às exigências do momento.

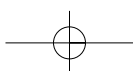
Insistir, ponderando na sua aplicação, é o recurso de que se pode e se deve utilizar, embora os resultados iniciais não sejam muito promissores, o que virá a ocorrer quando as mentes estiverem mais lúcidas e o discernimento mais esclarecido.

7. *Como o Plano Espiritual vê a colaboração que o Brasil vem oferecendo a outros países na área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita?*

Sem nenhum nacionalismo mesquinho, tenha-se em mente que, no Brasil, o Espiritismo encontrou solo fértil e vem frutificando de maneira feliz, embora os problemas que surgem, vez que outra, o que é perfeitamente normal, em um Movimento que se expande em todas as direções.

A experiência do Brasil no que diz respeito ao estudo da Doutrina é valiosa, considerando-se os programas que têm sido elaborados e aplicados nas diversas sociedades espíritas deste país continental.

Tendo-se em vista o (re)nascimento do Espiritismo em diversos países onde dantes houve expressivo número de adeptos, assim como em alguns deles, nos quais não se desenvolveu, ou sequer foram criados grupos, a contribuição da experiência brasileira é de grande utilidade e tem sido valiosa, especialmente naqueles que vêm aplicando os valiosos contributos do ESDE.



8. *Qual a melhor mensagem a ser transmitida ao trabalhador do ESDE, às voltas com o grande avanço da Ciência e da Tecnologia, em um contexto social e cultural eivado de contradições e no qual se observa acentuada inversão de valores morais?*

A melhor mensagem a ser encaminhada ao trabalhador do ESDE, neste momento, é a mesma enunciada por Jesus, durante o Seu ministério: *Amar ao próximo como a si mesmo e não fazer a outrem o que não deseja que lhe seja feito*, constituindo-lhe o mais eficiente roteiro para o equilíbrio moral e emocional, no período em que os valores ético-morais enfermos parecem dar lugar aos desequilíbrios de toda ordem.

A observância das máximas de Jesus faculta harmonia interior, equilíbrio psicológico, felicidade real, tornando-se psicoterapia preventiva e curativa para quaisquer tipos de aflições.

9. *Que recursos poderiam ser, ainda, acionados para expandir a tarefa de implantação da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita?*

A divulgação bem-feita de toda idéia é responsável pela sua aceitação. Ampliar a propagação da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, explicando-se os seus conteúdos e finalidades, por todos os meios ao alcance na atualidade, será o contributo mais eficaz para a sua

aceitação por todos aqueles que anelam por um mundo melhor e uma sociedade mais feliz.

Diálogos, comentários, artigos, estudos em grupo, disseminação das teses do ESDE (jornais, rádio, televisão, Internet), torná-lo-ão conhecido, facilitando a aceitação por parte daqueles que ainda não o conhecem ou não se identificaram, de início, com a sua oportuna programação.

10. *Como os dirigentes espíritas poderão colaborar na implantação do Estudo Sistematizado e na criação de condições mais favoráveis ao trabalho nessa área tão importante, por suas características, no Movimento Espírita?*

Os dirigentes espíritas de sociedades doutrinárias têm o dever de conhecer a Doutrina, a fim de bem a vivenciarem, divulgando os seus postulados. Como o ESDE é um dos mais valiosos meios para alcançar-se o objetivo essencial da propaganda do Espiritismo, implantá-lo nas entidades que dirigem, após o estudo que se impõe, constitui compromisso que não pode ser transferido de ocasião.

Aqueles que, por ociosidade ou negligência, assumindo responsabilidades no Movimento Espírita, por livre e espontânea vontade, não se dedicam a ampliar os seus horizontes, hipertrofiam o progresso doutrinário e deverão responder pela leviandade de que se fazem portadores. *A consciência é o sublime recanto onde está escrita a Lei de Deus (O Livro dos Espíritos,*

questão 621), e ninguém consegue anestesiá-la indefinidamente...

11. *Considerando as responsabilidades daqueles que estão na liderança do trabalho do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que mensagem poderia nos deixar ao comemorarmos os 25 anos da Campanha?*

Um empreendimento de tal porte que comemora um quarto de século é digno do maior respeito, ainda mais considerando-se que a proposta não ficou estagnada nas suas bases iniciais. Antes acompanhou o progresso da cultura, da Ciência e da Tecnologia, enriquecendo-se com os mais modernos recursos técnicos da ciência da educação e da metodologia do ensino.

Preservar, portanto, as bases doutrinárias, os paradigmas e lições do Espiritismo conforme exarados na Codificação, é o dever de todos aqueles que abraçamos a Terceira Revelação como o *Consolador Prometido*, encarnados ou desencarnados, a fim de que as novas gerações palmilhem as estradas da iluminação interior de forma racional e adequada aos novos tempos.

Salvador, 30 de janeiro de 2008

Angel Aguarod

(Psicografado por Divaldo Pereira Franco, na manhã de 30 de janeiro de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)



Presença de Chico Xavier

Morte

Sendo a mente o espelho da vida, entenderemos sem dificuldade que, na morte, lhe prevalecem na face as imagens mais profundamente insculpidas por nosso desejo, à custa da reflexão reiterada, de modo intenso. Guardando o pensamento – plasma fluídico – a precisa faculdade de substancializar suas próprias criações, imprimindo-lhes vitalidade e movimento temporários, a maioria das criaturas terrestres, na transição do sepulcro, é naturalmente obcecada pelos quadros da própria imaginação, aprisionada a fenômenos alucinatórios, qual acontece no sono comum, dentro do qual, na maioria das circunstâncias, a individualidade reencarnada, em vez de retirar-se do aparelho físico, descança em conexão com ele mesmo, sofrendo os reflexos das sensações primárias a que ainda se ajusta.

Todos os círculos da existência, para se adaptarem aos processos da educação, necessitam do hábito, porque todas as conquistas do espírito se efetuam na base de lições recapituladas.

As classes são vastos setores de trabalho específico, plasmando, por intermédio de longa repercussão, os objetivos que lhes são peculiares naqueles que as compõem.

É assim que o jovem destinado a essa ou àquela carreira é submetido, nos bancos escolares, a determinadas disciplinas, incluindo a experiência anterior dos orientadores que lhe precederam os passos na senda profissional escolhida.

O futuro militar aprenderá, desde cedo, a manejar os instrumentos de guerra, cultuando as instruções dos grandes chefes de estratégia, e o médico porvindouro deverá repetir, por anos sucessivos, os ensinamentos dos especialistas, antes do juramento hipocrático.

Em todas as escolas de formação, vemos professores ajustando a infância, a mocidade e a madureza aos princípios consagrados, nesse ou naquele ramo de estudo, fixando-lhes personalidade particular para determinados fins, sobre o alicerce da reflexão mental sistemática, em forma de lições persistentes e progressivas.

Um diploma universitário é, no fundo, o pergaminho confirmativo do tempo de recapitulações indispensáveis ao domínio do aprendiz em certo campo de conhecimento para efeito de serviço nas linhas da coletividade.

Segundo o mesmo princípio, a morte nos confere a certidão das experiências repetidas a que nos adaptamos, de vez que cada espírito, mais ou menos, se transforma naquilo que imagina. É deste modo que ela, a morte, extrai a soma de nosso conteúdo mental, compelindo-nos a viver, transitoriamente, dentro dele. Se esse conteúdo é o bem, teremos a nossa parcela de céu, correspondente ao melhor da construção que efetuamos em nós, e se esse conteúdo é o mal estaremos necessariamente detidos na parcela de inferno que corresponda aos males de nossa autoria, até que se extinga o inferno de purgação merecida, criado por nós mesmos na intimidade da consciência.

Tudo o que foge à lei do amor e do progresso, sem a renovação e a sublimação por bases, gera o enquistamento mental, que nada mais é que a produção de nossos reflexos pessoais acumulados e sem valor na circulação do bem comum, consubstanciando as idéias fixas em que passamos a respirar depois do túmulo, à feição de loucos autênticos, por nos situarmos distantes da realidade fundamental.

É por esta razão que *morrer* significa penetrar mais profundamente no mundo de nós mesmos, consumindo longo tempo em despir a túnica de nossos reflexos menos felizes, metamorfoseados em região alucinatória decorrente do nosso monoidéismo na sombra, ou transferindo-nos simplesmente de plano, melhorando o clima de nossos reflexos ajustados ao bem, avançando em degraus conseqüentes para novos horizontes de ascensão e de luz.

Pelo Espírito **Emmanuel**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 29, p. 131-135.



Entrevista MILTON JOSÉ RAMOS

Confiança e otimismo

O presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, Milton José Ramos, comenta ações do Movimento Espírita alagoano, o centenário da Federação, e demonstra confiança, otimismo e disposição para o trabalho

Reformador: *Como se desenvolve o Movimento Espírita em Alagoas?*

Milton: As forças vivas do nosso Movimento estão constituídas pelas ações da Federação, da Associação Médico-Espírita de Alagoas, da Jornada da Mulher Espírita, das ações específicas das casas espíritas, adesas ou não à nossa Federativa, e por um órgão que pretendemos reativar, já que teve vida efêmera, que é a Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Alagoas.

Especificamente, com relação à Federação, entendo que vivenciamos uma fase de transição, de mudança de um modelo que já teve a sua importância. Estamos caminhando para uma ação mais aberta, participativa, tendo à união entre as pessoas e conseqüente unificação do Movimento.

Esta fase de transição, que teve início no ano 2000, é cheia de percalços, visto que representa mudança em hábitos alicerçados ao longo do tempo; e mudança comportamental não é um processo

fácil. Uma sinalização do atual momento, é um sonho a ser alcançado, o qual representa a nossa visão de futuro que é “tornar a nossa Federativa a instituição colaboradora na organização das casas espíritas e na capacitação dos seus trabalhadores, levando-os a atuarem na sociedade conforme a ética do Cristo”.

Reformador: *No momento, quantos centros estão unidos à Federação?*

Milton: Somos 59 instituições adesas, sendo 35 em Maceió (Capital) e 24 espalhadas por 18 cidades do interior do Estado, além de 6 instituições com a adesão em andamento. Estes dados demonstram que temos muito trabalho pela frente, uma vez que Alagoas possui 101 municípios. ▶





Sede da Federação Espírita do Estado de Alagoas

Reformador: *Quais são as principais comemorações pelo centenário da Federação?*

Milton: O tema de nosso centenário é “100 anos com Jesus e Kardec iluminando consciências”. São cem anos de história que contou com a participação de expoentes do Espiritismo nacional, como Vianna de Carvalho, em 1913, e Leopoldo Machado, em 1942 e, em 1950, com a Caravana da Fraternidade. Este ano será de muita efervescência, pois que todas as realizações de 2008 terão este evento como foco. Especificamente tivemos no dia 6 de janeiro (data do aniversário) uma série de homenagens a ilustres espíritas de Alagoas. Neste mesmo dia homenageamos as nossas casas espíritas, entregando-lhes um “Certificado de Adesão” que funcionará como a sua carteira de identidade, tudo isto acompanhado de uma programação artístico-cultural a realizar-se na nossa sede. No dia 11 de janeiro, tivemos conferência pública com

Divaldo Pereira Franco, versando sobre “A Atualidade Científica do Espiritismo”; no dia seguinte realizou-se um seminário a cargo do presidente da FEB, Nestor João Masotti, sobre o tema “A Instalação da Nova Era” e, em seguida, um seminário com Divaldo Pereira Franco intitulado “Iluminação Interior”. Nestas comemorações, homenageamos as nossas casas espíritas mais antigas: Centro Espírita Alagoano Melo Maia, com 109 anos, e o Grupo União Espírita com 108 anos de existência.

A programação de aniversário terá prosseguimento com a realização, no período de 16 a 18 de maio, do IV Encontro de Medicina e Espiritualidade de Alagoas, promovido pela AME-AL com o tema “Deus, Espírito, Mente e Cérebro”, e terá o seu ápice nos dias 5, 6 e 7 de setembro, quando ocorrerá o 7º Fórum de Debates Espíritas de Alagoas (FOREAL), com o tema “A Mediunidade no Mundo em Transformação”, ambos no Centro de Convenções de Maceió.

Reformador: *E os principais projetos programados e em execução para este ano?*

Milton: Em 2007, além de realizarmos alguns eventos significativos, dos quais destacamos a “I Semana Chico Xavier”, a “Sessão Pública Especial em homenagem aos 150 Anos de *O Livro dos Espíritos*” na Assembléia Legislativa de Alagoas e as Sessões Públicas na Câmara de Vereadores de

Maceió e na Assembléia Legislativa do Estado, referentes ao Movimento “Defesa da Vida e não ao Aborto”, estivemos voltados para consolidar as estruturas da nossa Federação, quais sejam: a) captação de recursos financeiros, materiais e humanos; b) resgate das ações das Coordenadorias, do Conselho Fiscal, dos Conselhos Regionais e do Conselho Estadual Espírita. Os dois últimos sendo decisivos na elaboração das próximas metas, fundamentadas no nosso “Planejamento Estratégico 2008-2012”. As metas contidas neste planejamento caracterizam-se pelo grande esforço que o Movimento Espírita irá empreender para a sua modernização, organização e humanização de procedimentos, visando o amadurecimento, a solidificação de nossas ações e relações, e a divulgação da Doutrina Espírita em bases mais sólidas.

Em 2008, trabalharemos fundamentados em um “Plano de Gestão” que está se consolidando, em consonância com as diretrizes do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. A base de nosso plano são os objetivos definidos pelo Conselho Estadual Espírita, em duas reuniões acontecidas em Arapiraca, que contemplam, entre outras coisas, a criação de pólos de capacitação do trabalhador espírita na sede das Regionais, o resgate e vitalização do Movimento Espírita jovem e a comunicação em todos os níveis.

Reformador: *Como vocês sentem a atuação federativa em nível de Comissões Regionais e do Conselho Federativo Nacional?*

Milton: Com muito bons olhos e confiança. Parece-nos que há um encadeamento lógico, racional, nos desdobramentos das atividades das Comissões Regionais e do Conselho Federativo Nacional. Há um esforço generalizado para que as decisões do CFN cheguem até a unidade fundamental do Movimento Espírita, que é a casa espírita. Além disso, há a criação de instrumentos importantes que levam a qualidade das ações como o *Orientação ao Centro Espírita* e o *Manual do SAPSE*, além do grande referencial que é o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”.

Reformador: *Qual mensagem deixa para os leitores de Reformador?*

Milton: Confiança, otimismo e disposição para o trabalho. Recordemos um trecho da mensagem de Bezerra de Menezes, intitulada “O Médio-dia da Era Nova” [publicada em *Reformador*, Edição Especial de julho de 2007]:

“No momento da grande transição por que passa o planeta terrestre, marchando para *mundo de regeneração*, a palavra de Jesus restaurada pelos Espíritos imortais alcança as mentes e os corações, inaugurando o período da legítima fraternidade entre as criaturas.

[...] Este é o grande momento, filhos da alma.” Muita paz para todos. ■

O Homem de Bem

A Chico Xavier, onde estiver.

Mário Frigéri

O verdadeiro homem de bem
Pratica sempre a lei de amor:
Não faz o mal nunca a ninguém
E se acaso o fere alguém,
Desculpa logo o ofensor.

Passa em revista a consciência
E a interroga ao fim do dia:
Se não agiu com negligência;
Se deu motivo à impaciência;
Se fez o bem que deveria.

É por querer se melhorar
Que ele exercita a introspecção:
Suas ações busca pesar
E se no fim o bem triunfar,
Repousa em paz o coração.

Ouve os amigos com presteza
E com respeito o inimigo:
Este lhe aponta uma fraqueza,
Talvez até com mais franqueza
Do que o faria o próprio amigo.

Trabalha em prol da sociedade,
Sem distinção de crença ou cor:
Se Deus lhe dá autoridade,
Usa o poder com humanidade,
Tudo reporta ao Criador.

Iluminar-se interiormente
É a grande meta que o entretém:
Mas o amor que tem presente
No coração puro e na mente
É que faz dele *homem de bem*.

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Parte terceira, cap. XII, itens Caracteres do homem de bem, questão 918, e Conhecimento de si mesmo, questões 919 e 919-a.

III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

“Como poderei entender, se alguém não me ensinar?”
Atos dos Apóstolos (8:31.)

SÔNIA ARRUDA

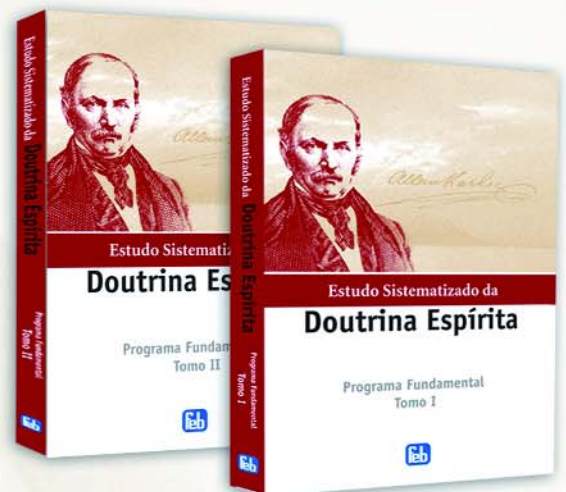
Em *Obras Póstumas*, no “Projeto – 1868”, Kardec diz: “Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios”;¹ anteriormente já afirmara: “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. [...]”.²

Em 1977, o Espírito Angel Aguarod enfatiza, em mensagem recebida pela médium Cecília Rocha, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul: “Cabe, pois, aos espíritas, responsáveis pelo Movimento Espírita, uma ampla tarefa de divulgação das obras básicas da Doutrina, promovendo um estudo sistemático das mesmas”.

Em 1983, a Federação Espírita Brasileira, consciente do seu papel de coordenadora do Movimento Espírita no Brasil, lança, através do Conselho Federativo Nacional, a *Campanha do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita*.

A partir de então, surgiram cursos, treinamentos, e dois Encontros Nacionais, o último em 2003, para formação e capacitação de Coordenadores e Monitores do ESDE, que teve como objetivo fundamental o estudo do Espiritismo de forma séria e continuada, com base nas obras codificadas por Kardec e no Evangelho de Jesus.

Após quase 25 anos de lançamento da Campanha e 150 anos de Doutrina Espírita, é justo perguntarmos a nós mesmos: E o ESDE, como está? A necessidade do estudo hoje é talvez maior do que ontem, uma vez que a mídia “percebeu” que os temas *espíritas* despertam o interesse do grande público que acorre às casas espíritas ou aos adeptos da Doutrina, para tirar dúvidas, obter esclarecimento e matar a curiosidade que o



assalta, diante das questões de ordem extrafísica, certamente porque há perguntas que as pessoas não querem calar, tais como: De onde viemos? Existe vida após a morte?

Isto porque o homem, por mais que tente ignorar a sua natureza espiritual, traz a lei de Deus escrita “na consciência”, segundo resposta dos Espíritos a Kardec em *O Livro dos Espíritos* (questão 621); porém, na esteira do tempo “ele a esqueceu e desprezara. Quis então



Deus lhe fosse lembrada” (questão 621-a).

Daí a expressão, em Atos dos Apóstolos, já mencionada. Ensinar é instruir, orientar, preparar a terra dos corações para receber as sementes do conhecimento que, ao germinarem no tempo certo, trarão uma nova visão do amor, justiça e misericórdia de Deus.

Joanna de Ângelis, no livro *Messe de Amor*,³ mensagem “Em honra do ideal”, alerta-nos:

Estás convocado para a construção de um mundo melhor. Desse modo, penetrarás no mundo a que realmente aspiras.

Sai a campo.

Há muito solo a desbravar e muito trabalho a desenvolver em favor do futuro.

E na mensagem “O livro espírita” enfatiza:

Um ensinamento edificante é bênção em qualquer lugar. Uma lição espírita é luz no caminho.

Estamos preparados para semear corretamente? Conhecemos o campo sob nossa responsabilidade? De que árvores aproveitamos presentemente as sementes a



Cartaz do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

serem plantadas? Respeitamos o tempo de “semear” e o tempo de “colher”? Temos plena consciência das pragas que precisaremos enfrentar, sem perder o bom ânimo, a esperança e o entusiasmo na sementeira?

Em julho próximo, teremos uma excelente oportunidade de analisar estas questões vitais e sobre elas refletir, uma vez que se trata da divulgação da Doutrina que abraçamos. O III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE vem no momento certo, porque planejado desde 2003, tendo como objetivos, entre outros, “avaliar as metas estabeleci-

das no II Encontro Nacional”, “trocar experiências relativas à implantação e funcionamento do ESDE”, “propor ações para dinamização dos Cursos” e “apresentar o conteúdo do programa desenvolvido no EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita)”.

Os benefícios alcançados com o ESDE vão desde um crescente número de pessoas que estudam o Espiritismo, até a formação de novos trabalhadores para as casas espíritas, possibilitando a realização das suas múltiplas atividades, de forma coerente com os

princípios doutrinários; daí a necessidade da nossa capacitação permanente nas tarefas sob nossa responsabilidade:

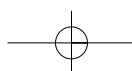
“Porque nós somos cooperadores de Deus.” – Paulo. (I Coríntios, 3:9.) ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, “Projeto – 1868”, item Ensino Espírita, p. 376.

²_____. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. “Introdução”, item VIII, p. 39.

³FRANCO, Divaldo P. *Messe de amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador: LEAL, 1973. Mensagens 2 e 58.



Aborto

Visão científica e espiritual

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

1. O direito do ser humano à vida é um direito indisponível, desde a concepção, a partir do momento em que o espermatozóide penetra no óvulo, fertilizando-o.

Esse direito é defensável cientificamente, tanto no campo do Direito quanto no âmbito da Medicina.

Essa posição da Ciência é coincidente com a dos Espíritos reveladores, quando, em *O Livro dos Espíritos*, responderam à pergunta 358:

Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.

No que respeita à ligação do Espírito ao corpo, em nova encarnação, quando se inicia, de fato, uma nova existência física, na Terra, a resposta à questão 344, de *O Livro dos Espíritos*, é incisiva:

Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado a habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz [...].

O art. 5º, *caput*, do cap. I, dos Direitos e Garantias Individuais, da Constituição Federal de 1988, inscreve o cânone da “inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade [...]”, que, *ipso facto*, estende-se, sem dúvida, ao nascituro. Isso significa que a Constituição vigente revo-

gou a legislação ordinária (Código Penal) quanto à descriminação do aborto provocado nos casos previstos. Essa exegese é partilhada por Ives Gandra da Silva Martins, dos mais renomados constitucionalistas pátrios, que assevera: “A lei penal, que permitia o aborto em duas hipóteses (estupro e perigo de vida para a mãe) não foi recepcionada pela Constituição de 1988”. Comunga também da mesma opinião Zalmirino Zimmermann, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), em trabalho jurídico elaborado a pedido da Federação Espírita Brasileira (FEB) e distribuído a todos os magistrados brasileiros.¹ E está com a razão ao asseverar, quanto à legalização do aborto no Brasil: “Só restaria a hipótese de uma emenda constitucional”. E acrescenta:

¹O *Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro* – Abrame.

“Todavia, o art. 60, § 4º, da Constituição, impede totalmente a deliberação em torno de qualquer proposta de emenda tendente a abolir ‘os direitos e garantias individuais’”, citando Ives Gandra, mais uma vez, quando este proclama que o nascituro “não pode ser condenado à morte por lei ordinária”.

2. No que tange às razões médico-científicas, Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), em trabalho do gênero, elaborado também a pedido da FEB e que fora, por sua vez, encaminhado a todos os magistrados do Brasil, demonstra o anticientificismo do aborto, mesmo tratando-se do anencéfalo, citando cientistas de nomeada, em nações consideradas muito civilizadas.² Assinala, em seu trabalho, uma espécie de síntese de seu livro *O Clamor da Vida*,³ que nossa caminhada evolutiva, desde o princípio, através dos ciclos planetários, até ao advento da razão, ascende à cifra cíclica de 3 bilhões e 800 milhões de anos, segundo dados da Ciên-

²A *Vida contra o Aborto* – AME-Brasil.

³*O Clamor da Vida*. Editora e Gráfica Vida & Consciência, 2000.

cia (Geologia, Biologia, Paleontologia, etc.). Acrescenta, depois, que no zigoto ou célula-ovo (o óvulo depois de fertilizado) estão os germens de sua evolução fisiológica, até que ocorra o nascimento, repetindo, na gestação, por via da ontogênese, toda

Do zigoto ao feto, o ser parte de uma única célula, para a extraordinária complexidade multicelular do surpreendente recém-nascido, passando, nas primeiras semanas do desenvolvimento embrionário, por todas as etapas principais que atravessou: ser unicelular, peixe, anfíbio, réptil, ave, e, finalmente, mamífero superior.

É preciso que fique claro que, à luz da revelação espírita, a evolução do ser se processa nos dois planos, físico e extrafísico, em obediência a um *Planejamento Inteligente*.

O corpo espiritual, ou perispírito, funciona como um depósito psíquico, na infinda caminhada evolutiva do ser, arquivando o acervo arquivado das experiências adquiridas, refletindo, relativamente, no corpo físico, toda vez que o Espírito retoma a existência corpórea. Assim, toda a embriogênese obedece ao molde do Espírito – o perispírito. De estrutura tridimensional, nele está registrada a súpula das fases evolutivas pelas quais transitou a espécie, no passado, até chegar à época atual. Na verdade, é o perispírito que guarda a forma específica de cada ser. É esta, noutras palavras, a lição do prof. Hernane Guimarães Andrade, de saudosa memória, que preleciona:

a sua evolução filogenética de bilhões de anos. Daí poder-se afirmar que “a ontogênese recapitula a filogênese”.

No livro citado, à página 126, diz Marlene Nobre:





Ao efetuar sua ligação com o ovo – organismo monocelular – o MOB [Modelo Organizador Biológico] inicia a recapitulação da história de sua espécie, nele gravada em forma de estruturas espaço-tempo sucessivas. A estrutura espaço-tempo total do MOB apresenta uma organização definida e característica para cada espécie viva.⁴

No mesmo sentido, André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*,⁵ informa:

É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as

a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada no Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo [...].

Na visão espírita, os argumentos de cunho científico e filosófico, somando-se ao sentimento de amor e solidariedade universais (Reli-

gião no sentido cósmico), revigoram a convicção de que o aborto, em qualquer das alternativas, é crime, crime hediondo, contra quem não tem como se defender.

Realizado o aborto, mesmo no caso de pretensa permissão legal, o Espírito reencarnante, revoltado pela perda da oportunidade de retornar à liça da experiência física, que lhe seria tão útil e necessária, pode voltar-se, odioso, contra a mãe e todos os partícipes da interrupção da gravidez. Daí Emmanuel dizer:

Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões.⁶ ■

⁶XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 17, p. 76.

Conseqüências do Aborto

Invoca-se o direito da mulher sobre o próprio corpo como um dos mais fortes argumentos para justificação do aborto, entendendo-se que o filho é propriedade da mãe, não tendo identidade própria, e é ela quem decide se ele deve viver ou morrer. Esquece-se de que Deus lhe confia o Espírito que irá reencarnar, concedendo-lhe a bênção da maternidade e desenvolvendo suas possibilidades de bem orientá-lo para a vida.

A mulher – argumenta-se – tem o direito de escolher se quer ou não ser mãe e tem toda liberdade de exercê-lo. Entretanto, após a concepção passa a existir o direito de viver de um outro ser, o do nascituro: que se sobrepõe à rejeição materna.

Fonte: *O Aborto na visão espírita*. Suplemento de *Reformador* de julho/2005.

⁴ANDRADE, Hernane G. *Espírito, perispírito e alma*. Cap. IX, p. 216-217.

⁵XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. “Evolução e corpo espiritual”, item Evolução no tempo, p. 42.



Ganhar

“Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?”

– JESUS. (MARCOS, 8:36.)

As criaturas terrestres, de modo geral, ainda não aprenderam a ganhar. Entretanto, o espírito humano permanece no Planeta em busca de alguma coisa. É indispensável alcançar valores de aperfeiçoamento para a vida eterna.

Recomendou Jesus aos seus tutelados procurassem, insistissem...

Significa isso que o homem se demora na Terra para ganhar na luta enobrecedora.

Toda perturbação, nesse sentido, provém da mente viciada das almas em desvio.

O homem está sempre decidido a conquistar o mundo, mas nunca disposto a conquistar-se para uma esfera mais elevada. Nesse falso conceito, subverte a ordem, nas oportunidades de cada dia. Se Deus lhe concede bastante saúde física, costuma usá-la na aquisição da doença destruidora; se consegue amealhar possibilidades financeiras, tenta açambarcar os interesses alheios.

O Mestre Divino não recomendou que a alma humana deva movimentar-se despida de objetivos e aspirações de ganho; salientou apenas que o homem necessita conhecer o que procura, que espécie de lucros almeja, a que fins se propõe em suas atividades terrestres.

Se teus desejos repousam nas aquisições factícias, relativamente a situações passageiras ou a patrimônios fadados ao apodrecimento, renova, enquanto é tempo, a visão espiritual, porque de nada vale ganhar o mundo que te não pertence e perderes a ti mesmo, indefinidamente, para a vida imortal.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 58, p. 131-132.



Deus, sua sabedoria e justiça no pensamento do homem

“Não procures Deus nos templos de pedra e de mármore, [...] e sim no templo eterno da Natureza, no espetáculo dos mundos a percorrer o Infinito, nos esplendores da vida que se expande [...]. E Deus está, assim, em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha. [...] [...] Há coisas que, de tão profundas, só se sentem, não se descrevem. [...]”*

NEY DA SILVA PINHEIRO

Nesta espiral do século que se inicia, observamos o organismo coletivo intoxicar-se nos descaminhos de um materialismo irracional, imediatista, degenerante dos usos, dos costumes, das idéias e do pensamento, mecanismos estes que desencadeiam inquietantes e graves perturbações sociais. Parece-nos oportuno, numa tentativa, ainda que temerária para os nossos recursos interiores, dizer algo a respeito de Deus, a Verdade Absoluta, a Fonte Inabordável da Vida, refúgio em nossas desolações e certeza de amparo incondicional, no seu amor e na sua justiça.

Registraremos fatos colhidos ao longo da literatura consultada: “Não do Deus que os homens fizeram, mas do Deus que fez os homens”,

*DENIS, Léon. *O grande enigma*. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, “Deus e o Universo” e itens “I – O grande enigma” e “IX – Objeções e contradições”, p. 23, 27 e 115.

na afirmativa do escritor francês, Jean-Baptiste Alphonse Karr, citado no livro *Deus é o Absurdo*.

Começemos por lembrar que Deus não se define, pois defini-lo seria limitá-lo. Para o pensamento augusto e clarividente de Allan Kardec,

Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o *infinito* é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira. (*O Livro dos Espíritos*, cap. I, questão 3, comentário de Kardec, Ed. FEB.)

Nessas circunstâncias, defini-lo seria limitar o ilimitado às dimensões do nosso conceber e entender. Podemos apenas conceituá-lo com os recursos da nossa ignorância, tateando nos limites elementaríssimos de nossas possibilidades.

Para compreendê-lo, instruímos o eminente Codificador do Espiritismo, no seu exegético e erudito livro *A Gênese*:

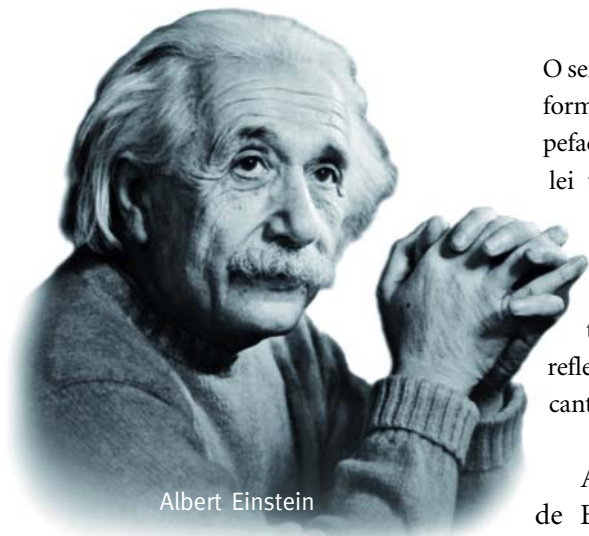
[...]nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito. [...] (Cap. II, item 8, Ed. FEB.)

Os cientistas, com certas perplexidades e vacilações, a maioria, entretanto, condicionada ao academicismo preconceituoso da comunidade científica dominante, analisam o problema da causa da gênese do Universo, saindo-se pela ótica nebulosa e incoerente do “acaso”, que nada explica.

Todavia, é justo referir as honrosas exceções, poucas, porém valiosas e exemplares; servindo-nos da literatura ao nosso alcance, lembremos Albert Einstein, que assinalou significativa diretriz ao pensamento científico, no seu tempo. E com admirável lucidez espiritual, em sua



Capa



Albert Einstein

cosmovisão da vida, conceitua Deus “como a lei e o legislador do Universo”, acrescentando, com notável clarividência, que “a religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando os dogmas e a Teologia”, pregadas pela religiões dominantes. Afirmar, alhures: “A Ciência sem a Religião é paralítica, e a Religião sem a Ciência é cega”.

Colocando-se acima da ortodoxia dominante do *establishment* científico, esclarece: “Ainda que os domínios da Religião e da Ciência estejam, por si mesmos, nitidamente demarcados, existem contudo, entre ambas, fortes relações de dependências recíprocas”. E pondera: “A fonte principal dos conflitos atuais, entre as esferas da Religião e da Ciência, está nesse conceito de um Deus pessoal”. Esse antropomorfismo incoerente, acrescentamos, de um Deus com forma humana, que nos revela um entendimento primaríssimo da grandeza cósmica Divina.

No livro *Einstein, o Enigma da Matemática*, Huberto Rohden, citando Einstein, registra:

O sentimento religioso assume a forma de um arroubo de estupefação, à vista da harmonia da lei universal, que revela uma Inteligência de tamanha superioridade que em face dela todo o raciocínio sistemático não passa de um reflexo extremamente insignificante. (p. 213.)

A sensibilidade intuitiva de Einstein revela-se nesta declaração que o coloca, segundo nos ensina o Espiritismo, na categoria de Missionário da Ciência:

Eu penso 99 vezes e não descubro a Verdade, paro de pensar, mergulho em profundo silêncio, e eis que a Verdade se me revela.

E, em outra oportunidade, como que reiterando, declara:

Não existe nenhum caminho lógico para descobrimento das leis elementares, o único caminho lógico é o da intuição. (p. 222 e 223.)

É antológica, esta declaração de Einstein:

Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional, radiantemente belo, algo que compreendemos apenas em forma rudimentar, é esta experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e neste sentido somente, que pertencemos aos homens profundamente religiosos. (p. 225.) (Grifo nosso.)

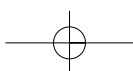
Na obra de Richard P. Brennann, *Gigantes da Física* (Jorge Zahar, Editor, RJ), um livro notável para os curiosos da física teórica, o autor informa:

Embora não envolvido em religião Einstein possuía um senso genuíno do espiritual. (p. 97.)

O cerne da discórdia de Einstein era com a idéia sustentada por Bhor (Niels Henrik Bhor, vulto eminente do pensamento científico dinamarquês), de um universo “probabilístico”, em que o acaso desempenha importante papel na ocorrência dos eventos. Isto ofendia profundamente o senso de ordem de Einstein e sua convicção num Poder Supremo no comando do Universo, quando afirma e reafirma sua convicção na célebre frase: “Deus não joga dados com o Universo”. (p. 162.)

O Dr. Paul Davies, expoente do pensamento científico de projeção mundial, professor de filosofia natural na Universidade de Adelaide, Austrália, autor do livro *Deus e a Nova Física* (que o saudoso cientista brasileiro, Dr. Hernani Guimarães Andrade, declara, no seu livro *Uma Luz no Fim do Túnel*, ser uma obra monumental), observa, com todo o penhor de sua autoridade:

A idéia do acaso é um argumento que agride o rigor do pensamento científico, quando a intransigente ciência ortodoxa postula o *nada*



Capa

para interpretação da gênese do Universo. (Grifamos.)

O Dr. Paul Davies, detentor do prêmio Templeton, conferido a pessoa que revelasse singular criatividade na promoção do entendimento de Deus ou da Espiritualidade, em entrevista ao *New York Times*, declara categórico:

As pessoas em geral pensam que, à medida que a ciência avança, a religião retrocede. Mas, quanto mais descobrimos acerca do mundo, mais percebemos que há um propósito ou um desígnio por trás disso tudo. (Ver *Gigantes da Física*, Jorge Zahar Editor, p. 263 e 269.)

O Dr. Antônio Zichichi, físico nuclear, professor da Universidade de Bolonha, Itália, e presidente da Federação Mundial de Cientistas, declara no seu livro *Por que acredito naquele que fez o mundo*:

Quem escolhe o Ateísmo realiza, portanto, um ato de fé no NADA.

E acrescenta:

Se fosse possível demonstrar a existência de Deus através de um procedimento de Lógica

Matemática, Deus seria equivalente a um teorema matemático. (p. 223.)

Nesse mesmo livro, à p. 158, é taxativo, ao declarar:

Não existe nenhuma descoberta científica que possa ser usada para questionar ou negar a existência de Deus.

No livro *Sonhos de uma Teoria Final* (Ed. Rocco Ltda., RJ), seu autor, Steven Weinberg, Prêmio Nobel de Física, declara:

Se há algo na natureza que poderia nos fornecer alguma compreensão especial sobre o trabalho de Deus, devem ser as leis finais da natureza. Conhecendo tais leis, teremos em nossa posse o livro das regras que governam as estrelas, as pedras e todo o resto. É, portanto, natural que Stephen Hawking (considerado êmulo de Einstein) se refira às leis da natureza como a mente de Deus. (p. 190.)

Jean-Marie Pierre Guitton, professor de História da Filosofia e membro da Academia Francesa, recentemente falecido, no seu magnífico livro *Deus e a Ciência* (Ed. Nova Fronteira S. A., RJ), escrito em colaboração com os físicos russos Igor e Grichka Bagdanov, doutores em física teórica, escreve:

O Universo que nos cerca não é mais comparável a uma imensa

máquina, mas a um vasto pensamento; [...] acabamos de ver que, por trás do nascimento do Universo, há uma força organizadora, que deve ter calculado tudo, elaborado tudo, com uma minudência inimaginável. [...] tudo nos leva a pensar que há, no fundo do próprio Universo, uma causa da harmonia das causas, uma inteligência suprema.

E conclui, a certa altura de suas considerações:

A probabilidade matemática de que o Universo tenha sido criado pelo *acaso* é praticamente nula.

Poderíamos, ainda, citar outros nomes ilustres do pensamento científico e filosófico, com destaque aos gigantes do pensamento espírita.

Colocamos um ponto final nesta laboriosa caminhada, lembrando o pensamento do Espírito Emmanuel, ao abrir as páginas do seu notável *O Consolador* (psicografia de Francisco C. Xavier):

[...] O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem. (Questão 1, Ed. FEB.) ■





Registros inéditos dos que fizeram parte da história do Espiritismo

Anna Blackwell

WASHINGTON LUIZ FERNANDES

Anna Blackwell (1816-1900) é pessoa muito importante na história do Espiritismo, pois além de amiga pessoal do casal Allan Kardec, participou de reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos (SPEE) e foi quem primeiro traduziu obras da Codificação Espírita ao inglês. No “Prefácio” de *The Spirits’ Book* (*O Livro dos Espíritos*), em 1876, ela transmitiu muitas informações históricas valiosas sobre Allan Kardec, desde sua infância: notas biográficas e familiares (também de Amélie-Gabrielle Boudet); descrição física e psicológica do Codificador; desenvolvimento do Espiritismo na primeira hora. Ela foi correspondente espírita de Allan Kardec em Londres, Inglaterra, conforme constatamos na *Revista Espírita*, março de 1869, “O Espiritismo por toda parte”.

Apesar de ter havido referência de tradução ao inglês de fragmentos de *O Livro dos Espíritos*, em 1861 (*Revista Espírita*, fevereiro de 1861), foi Anna Blackwell quem primeiro o traduziu, logo em seguida

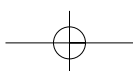
O Livro dos Médiuns, e há referência de que em 1877 tinha começado a tradução de *O Céu e o Inferno*.

Ela foi jornalista, professora, escritora e poetisa, e tudo indica ter sido uma tradutora profissional, pois se contam em muitas dezenas suas traduções, ao inglês, de vários autores e em diferentes áreas. Filha de Samuel e Hanna Blackwell, teve oito irmãos. Nenhuma das cinco irmãs se casou. Seu pai trabalhou em refinarias de açúcar. A família mudou-se da Inglaterra para Nova York, em 1832, depois Jersey, Cincinnati, em 1838, depois Kentucky, Carolinas e Filadélfia.

Pesquisa: Achar algo sobre Anna Blackwell foi uma demorada “novela”, mesmo antes do surgimento da Internet. Primeiro foram contatados amigos residentes na Inglaterra, sem sucesso. Com o advento da WEB, tentamos via *e-mail* com a Biblioteca Nacional da Inglaterra e com outros amigos que residiam na Inglaterra, mas nada foi conseguido. Informação decisiva foi dada pela amiga Elsa Rossi,

residente na Inglaterra, que nos transmitiu uma mensagem por ela conseguida num *site* inglês, o qual comentava que Anna Blackwell passou um período nos Estados Unidos, com a saúde delicada, e tinha sido irmã de Elizabeth (1812-1910), pessoa historicamente importante para a área médica naquele país, principalmente para as mulheres. Então fizemos contato por *e-mail* com o Instituto Smithsonian, que informou estar todo o acervo da família Blackwell na Universidade de Harvard. Passamos *e-mail* e felizmente nos enviaram pela Internet a biografia da família e fotos de Anna Blackwell em diferentes idades.

Fica este importante registro para a história do advento do Espiritismo. ■





Em dia com o Espiritismo

O Projeto Blue Brain

MARTA ANTUNES MOURA

A união da Ciência à Tecnologia representa um dos mais notáveis meios de progresso existentes no Planeta. Indica um impulso progressivo que atinge todas as áreas do saber humano, ocorrendo em ritmo cada vez mais acelerado, sobretudo na última década. Algumas conquistas científicas, entretanto, surpreendem pela sofisticação dos recursos utilizados e pela magnitude do empreendimento, conseguindo extrapolar os limites da ficção científica.

Enquadra-se nessa situação o Projeto *Blue Brain* (Cérebro Azul), cujo objetivo é criar um cérebro humano artificial, a partir do desenvolvimento de modelo computadorizado do cérebro de mamíferos.¹ O Projeto, muito bem estruturado, não se restringe à construção de mais um programa de inteligência artificial. A proposta é, de fato, audaciosa: visa construir uma máquina, um supercomputador, capaz de reproduzir as funções do sistema nervoso humano, para melhor compreendê-

-las, e, também, para prevenir a manifestação de doenças neurológicas e mentais, e tratá-las.

O controle das psicopatias, segundo o instrutor Calderaro, citado pelo Espírito André Luiz em seu livro *No Mundo Maior*, está efetivamente relacionado a conhecimentos mais abrangentes sobre o cérebro:

[...] Para isto, convém estudarmos, mais detidamente, o cérebro do homem encarnado e o do homem desencarnado em posição desarmônica, por situarmos aí o órgão de manifestação da atividade espiritual.²

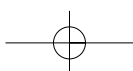
O projeto de pesquisa *Blue Brain* foi iniciado em 2005, mas tem prazo para a sua conclusão: 2015. Está sendo desenvolvido em Lausanne, na Suíça, em ação conjunta da *École Polytechnique Fédérale de Lausanne* (EPFL) e da IBM, gigante da informática.¹ O biólogo sul-africano Henry Markran, 45 anos, é diretor-geral do Projeto e da equipe transdisciplinar de 35 pesquisado-

res.¹ Para se ter idéia da dimensão financeira do empreendimento, sabe-se que 3 bilhões de dólares são utilizados, anualmente, somente em gastos com eletricidade. Com a conclusão da instalação de todos os equipamentos, o supercomputador ocupará uma área que abrange vários campos de futebol.

Em 2007 foi possível produzir séries inteiras de neurônios (nome da principal célula nervosa), que foram catalogados em 400 tipos, por tamanho. Em consequência, os cientistas conseguiram entrelaçar ou conectar dez mil células nervosas artificiais, número que deverá ser ampliado para um milhão, no corrente ano. A meta final é entrelaçar 100 bilhões de neurônios, número equivalente ao existente no cérebro humano.

No ano passado, a pesquisa desenvolveu estudos minuciosos com neurônios de ratos, assim especificados:³

1. Os cientistas retiram pequenas fatias de cérebros de ratos e as mantêm vivas em laboratório.



2. Sensores enviam informações sobre os impulsos elétricos dos neurônios dessas fatias para o computador, que cria réplicas digitais de cada neurônio. 3. Cada neurônio digital é processado por um *chip* de um supercomputador. O Projeto *Blue Brain* já tem 10.000 *chips* com esses neurônios. Esse é o número de células contido numa única coluna neocortical, estrutura do neocórtex, área responsável pelo aprendizado e pela linguagem. 4. O cérebro artificial funcionará a partir da interação entre várias colunas neocorticais digitais.

Em linhas gerais, o supercomputador *Blue Gene* da IBM – capaz de realizar 23 trilhões de cálculos por segundo – deverá emitir informações sobre o comportamento de conjuntos de neurônios reais (físicos ou biológicos), relativas às suas propriedades e funções. Com isso, pretende-se compreender como é processado o pensamento, ao comparar as informações transmitidas por esse supercomputador com as análises de imagens do cérebro de voluntários, obtidas por tomografia de emissão de pósitron, entre outros métodos. Os pesquisadores avaliam que essas informações irão aprofundar o conhecimento sobre os princípios biológicos que regem o mecanismo

de funcionamento do cérebro, dos seus genes reguladores, do seu metabolismo e do seu complexo sistema neural, assim como o da manifestação de doenças.

A comunidade científica, médicos, psicólogos, biólogos, jornalistas etc., aguardam com muita expectativa os recentes relatos dos

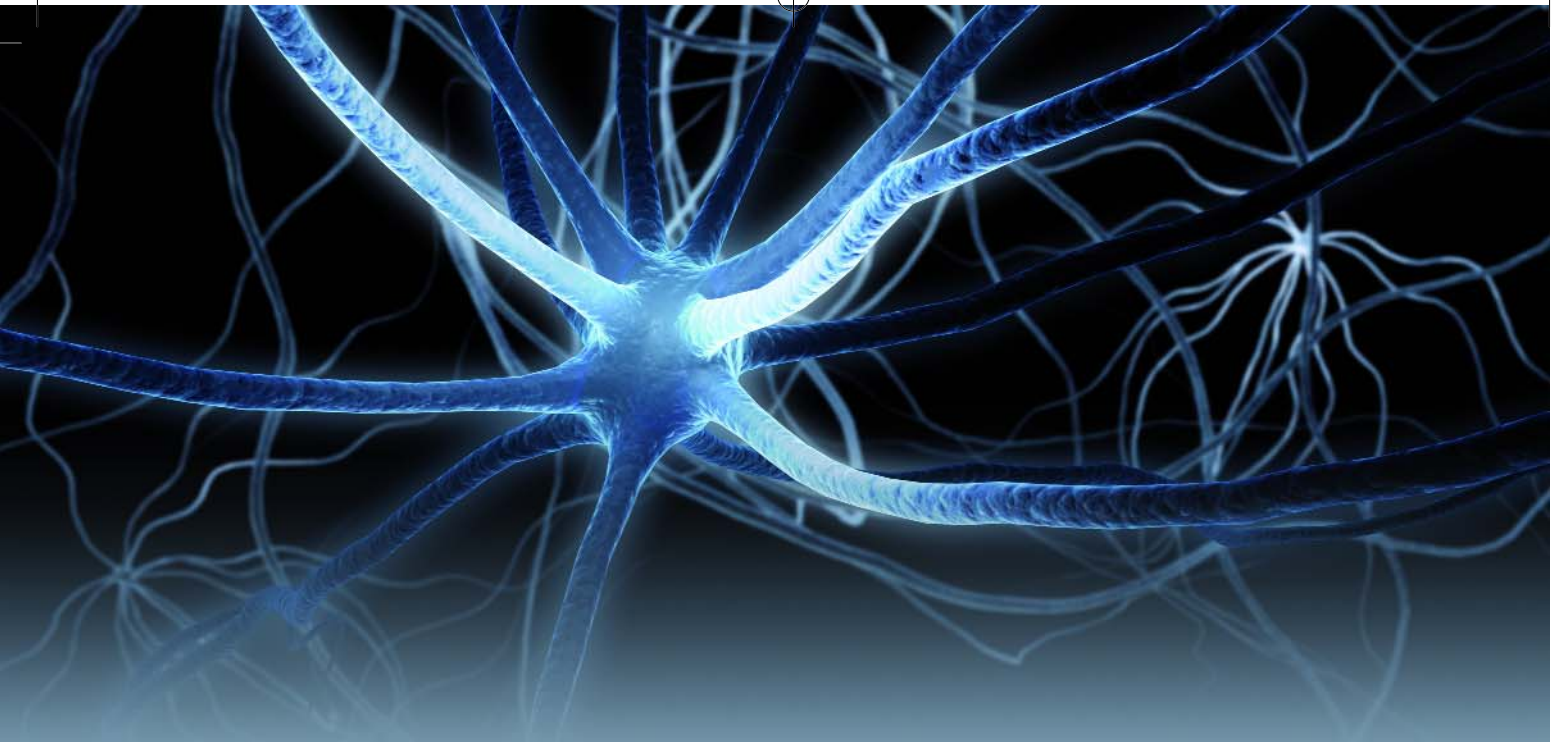


resultados do Projeto *Blue Brain*, que serão transmitidos, entre 12 e 16 de julho próximo, no 6º Fórum Europeu de Neurociências, em Genebra, Suíça.

Essa pesquisa abrirá um leque para outros estudos, no mundo inteiro, relacionados ao funcionamento do cérebro, solidificando o conhecimento científico, até que a

Ciência esteja suficientemente apta para compreender os ensinamentos existentes do além-túmulo, divulgados pela Doutrina Espírita. Lembremos, entretanto, que certas informações transmitidas pelo Espírito André Luiz, há cinquenta anos, ou mais, somente agora estão sendo visualizadas no meio científico. Há também esclarecimentos que sequer são cogitados pelos cientistas, porque as suas investigações se restringem à realidade física. Como exemplo, citamos o conceito de pensamento e a idéia de mensuração da matéria mental, ensinados por aquele Espírito:

[...] Aí, nessa delicada rede de forças [dos centros encefálicos], através dos núcleos intercalados nas vias aferentes, através do sistema talâmico de projeção difusa e dos núcleos parcialmente abordados pela ciência da Terra (quais os da linha média, que não se degeneram após a extirpação do córtex, segundo experiências conhecidas), verte o pensamento ou fluido mental, por secreção sutil não do cérebro, mas da mente, fluido que influencia primeiro, por intermédio de impulsos repetidos, toda a região cortical e as zonas psicossomatossensitivas, vitalizando e dirigindo todo o cosmo biológico, para, em seguida, atendendo ao próprio continuísmo de seu fluxo incessante, espalhar-se em



torno do corpo físico da individualidade consciente e responsável pelo tipo, qualidade e aplicação do fluido, organizando-lhe a psicosfera ou halo psíquico, qual ocorre com a chama de uma vela que, em se valendo do combustível que a nutre, estabelece o campo em que se lhe prevalece a influência.

.....
Esse fluido ou matéria mental tem a sua ponderabilidade e as suas propriedades químio-eletromagnéticas específicas, definindo-se em unidades perfeitamente mensuráveis, qual acontece no sistema periódico dos elementos químicos [...].⁴

Outra informação de André Luiz, a de que o pensamento não é algo tão abstrato, como se supõe usualmente, mas constituído de partículas elementares, posicionadas em dimensão diferente, fora do cérebro e oriunda da mente do Espírito, representa um esclarecimento extraordinário que, se fosse emitido por um cientista en-

carnado, conferiria-lhe enorme projeção, alçando-o ao topo do universo científico. Eis como André Luiz se exprime, a respeito:

A partícula de pensamento, pois, como corpúsculo fluídico, tanto quanto o átomo, é uma unidade na essência, a subdividir-se, porém, em diversos tipos, conforme a quantidade, qualidade, comportamento e trajetórias dos componentes que a integram. E assim como o átomo é uma força viva e poderosa na própria contextura, passiva, entretanto, diante da inteligência que a mobiliza para o bem ou para o mal, a partícula de pensamento, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal, convertendo-se, por acumulação, em fluido gravitante ou libertador, ácido ou balsâmico, doce ou amargo, alimentício ou esgotante, vivificador ou mortí-

fero, segundo a força do sentimento que o tipifica e configura, nomeável, à falta de terminologia equivalente, como “raio da emoção” ou “raio do desejo”, força essa que lhe opera a diferenciação de massa e trajeto, impacto e estrutura.⁵ ■

Referências:

¹BLUE BRAIN PROJECT. EPFL: *École Polytechnique Fédérale de Lausanne*: Suíça. School of Life Sciences-BBP. Disponível em: <http://bluebrain.epfl.ch/>

²XAVIER, Francisco Cândido. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3, p. 48.

³CAMARGO, Leoli. *As conexões do raciocínio*. VEJA: Editora Abril. Edição 1997, de 28 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://veja.abril.com.br/280207/popup_ciencia01.html

⁴XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 13, item Centros encefálicos, p. 124-125.

⁵*Idem, ibidem*. Item Reflexão das idéias, p. 125-126.

Deus...

“Duas coisas me enchem sempre a mente com nova e crescente admiração e respeito...: o céu estrelado acima de mim e a lei moral dentro de mim.”
Immanuel Kant (1724–1804)

LICURGO SOARES DE LACERDA FILHO

A colocação do influente filósofo alemão nos remete inevitavelmente a Deus.

Para muitos, a existência do Criador é um fato que independe de comprovação, pois no próprio íntimo as convicções calam qualquer dúvida; são, em geral, indivíduos acionados pela fé, que conduzem as suas vidas na certeza da presença divina.

Contudo, os que se fazem dirigir pela razão, não raro, questionam Deus, pois não encontram provas tangíveis ou mensuráveis que sustentem a sua existência. Há, na incerteza destes últimos, uma expressiva contribuição de antigos sistemas religiosos, que

tendiam a atribuir uma “persona” à Divindade.

Fossem eles basear-se na resposta dada pelos Espíritos Superiores, que se relaciona à primeira pergunta de *O Livro dos Espíritos* – bem como seus desdobramentos –, e veriam que, para entender a existência de Deus, seria fundamental despersonalizá-lo, desvinculando-o de uma inadequada e inoportuna similaridade humana.

Para defender as suas teses, os céticos se alicerçam na afirmativa de que as próprias organizações da Natureza e do Universo são capazes de uma autogestão, isto é, funcionam independen-

temente de qualquer intervenção externa, e a fazem de forma interrupta.

Ora, se assim é, urgiria esclarecer a origem da energia e da matéria primordial que permitiram àqueles sistemas tomarem o primeiro impulso para a sua organização, ou seja, onde e como os primeiros elementos foram colocados em atividade? Certamente, nesta origem de tudo está a inegável ação de uma Inteligência Suprema e Criadora de todas as coisas: Deus.

Outros descrentes acham que o surgimento de organismos complexos na face da Terra deu-se por simples obra do acaso, e não pela



ação de um Criador. Para estes, os elementos estavam lá, combinaram-se sem que houvesse uma intencionalidade, e fizeram surgir os primitivos seres que originaram toda a diversidade biológica que habita o Planeta.

De acordo com esta tese, nossos corpos foram gerados por um “golpe de sorte”, que poderia até mesmo nem ter dado certo, e, em assim sendo, nem poderíamos estar aqui... O absurdo de tal idéia se descaracteriza por si mesmo.

Talvez esses radicais da razão não se dado tenham à análise, pois se assim fizessem observariam que, além de organismos complexamente formados, todos nós somos, acima de tudo, inteligências individuais guiadas por uma moral íntima, inerente a todas as pessoas – por mais alucinadas que possam transitoriamente se comportar.

Perguntamos: acaso esta inteligência e esta moral seriam propriedade das organizações celulares? Porventura se manifestam a partir de tecidos e fluidos corporais? Quem sabe estariam nas sólidas formações ósseas?

Então, por que os minerais não desenvolveram qualquer desses atributos? Qual a razão de os metais não realizarem escolhas, de as rochas não manifestarem sentimentos, expressarem opiniões?

Todas estas questões nos direcionam inevitavelmente à crença na ação contínua de uma Causa, que criou a matéria para que fosse um instrumento de ação do Espírito, a fim de que este dela faça

uso e possa alcançar o seu aprimoramento progressivo.

Agora, se perguntarem qual é a forma que Deus assume, quais são as suas características externas, devemos afirmar ser impossível descrevê-lo em nosso atual estágio evolutivo, já que tal conceito extrapola nossas insignificantes concepções.

É o que afirma Allan Kardec, no comentário à questão 11 de *O Livro dos Espíritos* (Edição FEB):

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus.”.

Mas, se perguntarem onde age Deus, diremos com convicção que Ele se manifesta tanto no verme minúsculo, quanto nos turbilhões estelares; e que pode ser sentido com admirável respeito no senso moral que se encontra dentro de cada um de nós. ■

Ação de Deus no mundo e na História

Deus, foco de inteligência e de amor, é tão indispensável à vida interior, quanto o Sol à vida física!

Deus é o sol das Almas. É dele que emana essa força, às vezes energia, pensamento, luz, que anima e vivifica todos os seres. Quando se pretende que a idéia de Deus é inútil, indiferente, tanto valeria dizer que o Sol é inútil, indiferente à Natureza e à vida.

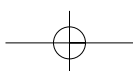
Pela comunhão de pensamento, pela elevação da Alma a Deus, produz-se uma penetração contínua, uma fecundação moral do ser, uma expressão gradual das potências nele encerradas, porque essas potências, pensamento e sentimento, não podem revelar-se e crescer senão por altas aspirações, pelos transportes do nosso coração. Fora disso, todas essas forças latentes dormitam em nosso íntimo, conservam-se inertes, adormecidas!

.....

O homem que desconhece Deus e não quer saber que forças, que recursos, que socorros dele promanam, esse é comparável a um indigente que habita ao lado de palácios cheios de tesouros, e se arrisca a morrer de miséria diante da porta que lhe está aberta e pela qual tudo o convida a entrar. [...]

Léon Denis

Fonte: *O grande enigma*. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. VIII, p. 95-96.



Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

Jesus – Governador Espiritual do Orbe

“Não podemos conhecer o Jesus ‘real’ através da pesquisa histórica, quer isto signifique sua realidade total ou apenas um quadro biográfico razoavelmente completo. No entanto podemos conhecer o ‘Jesus histórico’. Por Jesus da história, refiro-me ao Jesus que podemos ‘resgatar’ e examinar utilizando os instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica.”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

Um longo itinerário foi percorrido para que pudéssemos resumir as fases da pesquisa histórica sobre o Cristianismo, antes de compará-la com o material revelado pela Espiritualidade superior.

Novamente, utilizamos como epígrafe a citação do historiador John P. Meier, professor na Universidade Católica de Washington D. C., considerado um dos mais eminentes pesquisadores bíblicos de sua geração. Ao estabelecer os limites da ciência e da investigação humanas, ele adverte:

Por Jesus da história, refiro-me ao Jesus que podemos “resgatar” e examinar utilizando os ins-

trumentos científicos da moderna pesquisa histórica.

A atitude de prudência e humildade esboçada por esse autor, favorece o diálogo com a Doutrina Espírita que, por sua vez, oferece subsídios valiosos, inacessíveis aos “instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica”. Não se trata de sobrepular a Ciência, desprezar suas conclusões, numa atitude mística incompatível com a fé raciocinada. O desafio é “complementar”, “unir”, “dialogar”, onde ambas as partes estão dispostas a ouvir e a falar, sem submissão ou subserviência.

Doravante, destacaremos a contribuição oferecida pela revelação espiritual no equacionamento de graves problemas relativos à história de Jesus, dos seus seguidores diretos, e do Cristianismo, de mo-

do geral, visando à apropriação, com maior segurança e legitimidade, da essência da Boa Nova, alicerce de todas as propostas de renovação veiculadas pela Doutrina dos Espíritos.

Nessa linha de raciocínio, somos inevitavelmente levados a indagar: Quem é Jesus na visão da Espiritualidade superior? A resposta, em *O Livro dos Espíritos*, é sobejamente conhecida, mas ainda nos convida a profundas reflexões:

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? “Jesus.”

Para o homem, Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e

¹MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 35.

a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque, sendo Jesus o ser mais puro que já apareceu na Terra, o Espírito Divino o animava. Se alguns dos que pretenderam instruir o homem na lei de Deus, algumas vezes o desencaminharam, ensinando-lhe falsos princípios, foi porque se deixaram dominar por sentimentos demasiado terrenos e porque confundiram as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos deles apresentaram como leis divinas o que eram simples leis humanas, criadas para servir às paixões e para dominar os homens. (Comentário de Kardec.)²

O Benfeitor Emmanuel, por sua vez, enriqueceu nossos estudos com surpreendentes informações sobre o papel desempenhado por Jesus na condução dos destinos humanos:

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus

um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

Espíritos puros: superioridade intelectual e moral absoluta

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.³

Diante do assombro dessas revelações de Emmanuel, resta-nos indagar o que são Espíritos puros. A informação é encontrada em *O Livro dos Espíritos*, nas respostas dadas pelos benfeitores espirituais a Allan Kardec, nas seguintes questões:

112. CARACTERÍSTICAS GERAIS – Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

113. *Primeira classe. Classe única.* Percorreram todos os graus da escala [ver questões 100 e seguintes] e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm que sofrer mais provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

128. *Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?* “Não; são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

170. *Em que se transforma o Espírito depois da sua última encarnação?* “Em Espírito bem-aventurado; em Espírito puro.”⁴

² KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

³XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. I, item A Comunidade dos Espíritos Puros, p. 17.

⁴KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007.



É forçoso concluir, com o professor John P. Meier, que os instrumentos científicos da moderna pesquisa histórica não são capazes de nos mostrar o “Jesus real”. Talvez seja essa a razão pela qual os historiadores, como demonstrado nos artigos anteriores, acabam por apresentar uma imagem distorcida de Jesus.

Jesus é o Governador Espiritual do Planeta, em cujas mãos repousam os destinos de toda a humanidade terrena.

A tentativa de reduzir o Mestre aos parâmetros estritamente humanos decorre da visão materialista da maioria dos pesquisadores. É nesse ponto que a revelação espiritual pode contribuir para a reconstituição do “Jesus real”, restabelecendo a legítima compreensão do Cristianismo.

Emmanuel destaca a relevância da atuação do Mestre, a pujança da sua influência, no que diz respeito aos rumos do progresso terrestre.

Encerramos este artigo com mais uma notável citação desse Espírito, que descortina detalhes do Governo espiritual do Cristo:

Vê-se, então, o fio inquebrantável que sustenta os séculos das

experiências terrestres, reunindo-as, harmoniosamente, umas às outras, a fim de que constituam o tesouro imortal da alma humana em sua gloriosa ascensão para o Infinito.

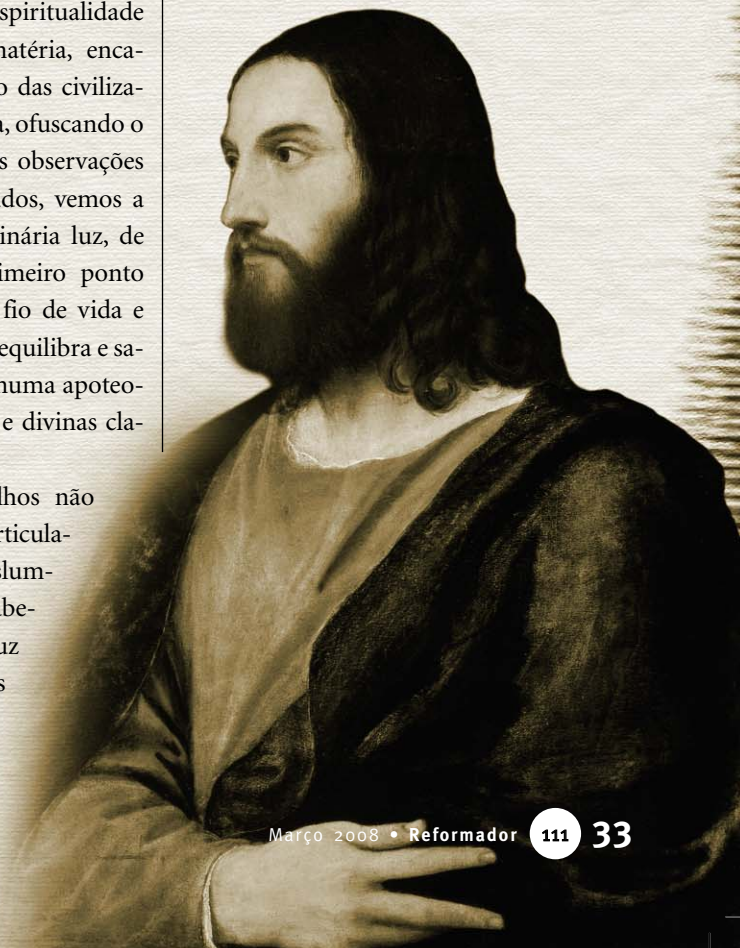
.....

Na tela mágica dos nossos estudos, destacam-se esses missionários que o mundo muitas vezes crucificou na incompreensão das almas vulgares, mas, em tudo e sobre todos, irradia-se a luz desse fio de espiritualidade que diviniza a matéria, encadeando o trabalho das civilizações, e, mais acima, ofuscando o “écran” das nossas observações e dos nossos estudos, vemos a fonte de extraordinária luz, de onde parte o primeiro ponto geométrico desse fio de vida e de harmonia, que equilibra e satura toda a Terra numa apoteose de movimento e divinas clarezas.

Nossos pobres olhos não podem divisar particularidades nesse deslumbramento, mas sabemos que o fio da luz e da vida está nas suas mãos. É Ele quem sustenta

todos os elementos ativos e passivos da existência planetária. No seu coração augusto e misericordioso está o Verbo do princípio. Um sopro de sua vontade pode renovar todas as coisas, e um gesto seu pode transformar a fisionomia de todos os horizontes terrestres.⁵ ■

⁵ XAVIER, Francisco C. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. “Introdução”, p. 14-15.



A FEB e o Esperanto

“A Tragédia de Santa Maria” Cinqüentenário de publicação

AFFONSO SOARES

Esta coluna, dedicada à Língua Internacional Neutra do Dr. L. L. Zamenhof, faz o registro de tão significativo evento, pois que na trama de *A Tragédia de Santa Maria*, do Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, o esperanto desempenha papel bastante sugestivo.

O leitor familiarizado com as obras recebidas pela médium Yvonne do Amaral Pereira estará certamente informado de que em algumas delas, precisamente as dos Espíritos Charles e Leão Tolstói, os autores desenvolvem grandes princípios da Doutrina Espírita, inspirando-se nas peripécias vividas pela própria médium em passadas encarnações. Variam os enredos, as épocas, os cenários terrenos, as expressões sociais das personagens, mas o núcleo central inspirador permanece comum a todas: a trajetória de lutas morais desse Espírito que, em nosso tempo, serviu com devotamento e abnegação, de modo irrepreensível, na divulgação do Espiritismo e no exercício da mediunidade, intermediando textos que sempre vão arrebatando almas frágeis das garras do erro e das inevitáveis conseqüências provacionais e expiatórias que ele acarreta.

Quem não a identifica nas personalidades de Ruth-Carolina de Brethencourt de La-Chapelle (*Nas Voragens do Pecado*), de Berthe de Sourmeville (*O Cavaleiro de Numiers*), de Andrea de Guzman (*O Drama da Bretanha*), de Nina (*Sublimação*), ou em mui-

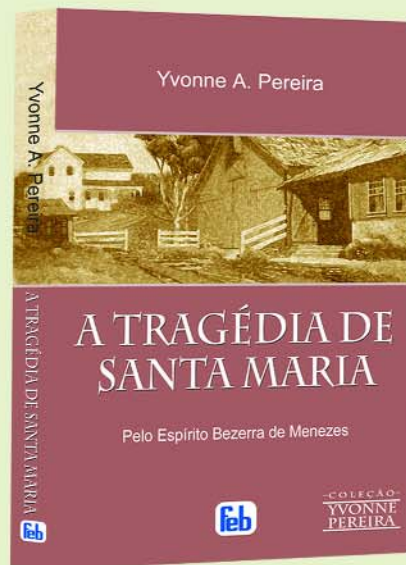
tas outras personagens criadas pelo gênio de Tolstói em *Ressurreição e Vida* e no citado *Sublimação*?

Nessa trajetória, outra alma, muitíssimo cara ao seu coração, lhe está sempre e intimamente associada, reencarnando a seu lado, em intensas ligações sentimentais, sob os nomes de Luís de Narbonne, Henri Numiers, Arthur de Guzman d'Evreux e, mais recentemente, encarnado pelo meado do século XIX, Roberto de Canallejas.

Sobre Roberto de Canallejas, já bem conhecido dos leitores de Yvonne A. Pereira, há informações preciosas em *Recordações da Mediunidade e Memórias de um Suicida*. Voltaria ao mundo corpóreo, durante a última existência de D. Yvonne, em local ignorado da médium, longe do Brasil, mas que pelas sutilezas da intuição, sob o amoroso controle dos guias espirituais, a médium sentia ser a Polônia, o que mais tarde se con-

firmaria num dos mais belos episódios vividos por duas almas que se amavam há séculos e se reencontram nos cenários da Terra.

Roberto, que ao se despedir dela para reencarnar, asseverara que a buscaria e lhe daria um sinal, efetivamente ressurgiu em 1964, na pessoa de Z. P., um engenheiro esperantista de Varsóvia, iniciando com ela uma correspondência, em esperanto, toda impregnada de grande sentimento de amor, até 1977, quando desencarna.



Ora, este fato – o reencontro de ambos, Yvonne e Roberto reencarnado, graças à intermediação do esperanto – já havia sido como que prenunciado por Leão Tolstói, entre 1962 e 1963, no belo conto “Amor Imortal” da obra *Sublimação*. O que está ali se realizou plenamente e foi mais tarde objeto de circunstanciado relato por parte da médium, publicado em *Reformador* de setembro a dezembro de 1979, sob o título “Um caso de reencarnação – Eu e Roberto de Canallejas”, textos que foram mais tarde enfeixados em pequeno volume publicado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz.

Mas em 1958, na obra que é evocada em nosso artigo, também o Espírito Adolfo Bezerra de Menezes antecipa, de forma agradavelmente romanceada, a bela ocorrência. Ali se verá o reencontro de duas almas que se dedicavam fiel e intenso amor desde longínquo passado reencarnatório: Esmeralda de Barbedo, nascida na noite de Natal de 1863, na mansão da Fazenda Santa Maria, e Bento José de Souza Gonçalves, o “Bentinho”. Grandes tragédias desabam sobre as almas que compunham o círculo da “Santa Maria”, principalmente Esmeralda e Bentinho. O reencontro de ambos, agora nas pessoas da jovem Pamela, herdeira e legítima proprietária da Fazenda, e do engenheiro agrônomo suíço Max Niemeyer, também é fruto do cultivo do esperanto. Max, durante o sono, pede a Esmeralda que se aproxime do grande ideal que na Suíça o consola do vazio que sente no coração (*A Tragédia de Santa Maria*, Primeira parte, “Amor de outra vida”):

[...] Peço-te, minha querida, que imites o meu gesto, lá em tua Pátria... [...] Quem sabe, assim chegaremos a corresponder-nos um dia, através de alguma revista ou jornal de propaganda do Esperanto?... [...] Cultivando o Esperanto, porém, será mais do que provável que, com facilidade, nos ponhamos um diante do outro, renovando, depois, para o futuro, a felicidade que tão duramente nos foi arrebatada no passado...

Pamela, enquanto aguardava o início dos trabalhos na Instituição Espírita que freqüentava, vê uma revista ali deixada casualmente, reconhece o idioma que já conhecia e se surpreende com o anúncio do

jovem Max Niemeyer, desejoso de transferir-se para a América do Sul. Emociona-se singularmente com a figura do jovem suíço e logo tem início, como comum entre esperantistas, intensa correspondência, e o belo e feliz desfecho o leitor já terá intuído... Tudo, tudo muito semelhante ao reencontro de Yvonne com Roberto, reencarnado na pessoa de Z. P....

Façamos então nossa homenagem ao venerando Bezerra de Menezes, ao mesmo tempo que envolvemos a grande médium em nosso carinho e gratidão, lendo, ou relendo, o belo *A Tragédia de Santa Maria*, rico em ensinamentos sobre as grandes teses do Espiritismo e do Evangelho.

Concluimos nosso desprezioso texto, transcrevendo algumas preciosas observações do Dr. Bezerra de Menezes sobre o esperanto e seus ideais (*idem, ibidem*):

[...] O Esperanto está a serviço da Fraternidade como a Beneficência está a serviço do Amor... e introduzir a mocidade no seu estudo racional é adverti-la a se preparar para um futuro radioso, que tenderá a enlaçar a Humanidade num mesmo elo de vibrações afetivas...

[...] os adeptos da Doutrina dos Espíritos cedo compreendem o valioso concurso do idioma *Esperanto* ao ideal de unificação humana que esposam. [...]

[...] O espírita, quiçá melhor ainda que qualquer outro idealista, encontra no Esperanto afinidade e ensejos para o desdobramento dos dilatados sonhos de solidariedade humana que lhe transbordam do seio. [...]

E no final da obra, unidos pelo matrimônio, enquanto elevavam graças ao bom Deus pela imensa felicidade concedida, Pamela exclama (*op. cit.*, Quarta parte, “... E quando Deus permite!”):

– Sim, Max querido! Hosanas ao bom Deus!... E glória ao Idioma da Fraternidade – ao Esperanto! – sem o auxílio precioso do qual muito dificilmente nos teríamos compreendido para a concretização deste grandioso ideal de Amor que desde os séculos passados arrebatava nossas almas!... ■

Amor – Alimento Divino

HUGO ALVARENGA NOVAES

Lembre-mos das sábias palavras de Jesus, quando, no deserto, depois de ter jejuado por quarenta dias, afirmou que o homem não viverá apenas de pão. (Mateus, 4:4.)

Com isso, Ele quis nos mostrar que são mais importantes os alimentos espirituais que os materiais.

Sem dúvida alguma, o amor encabeça a lista destes últimos nutrientes.

O divino Nazareno nos mostra, em suas palavras, que o amor é condição *sine qua non* para que obtenhamos grandes venturas. O mandamento maior (Mateus, 22: 37-40) concita-nos a fazer o bem.

Quem realmente ama a Deus acima de tudo reconhece que todos os dias foram feitos iguais para servir ao semelhante: ama ao próximo como a si mesmo, honra pai e mãe, não mata, não comete adultério, não levanta falso testemunho e não cobiça coisa alguma de quem quer que seja.

O meigo Mestre galileu deixou lição inesquecível, quando asseverou ao fariseu orgulhoso que amar a Deus sobre todas as

coisas e ao próximo como a si mesmo é um mandamento que exprime muito bem toda a lei de Moisés e tudo o que disseram os profetas.

Com certeza o amor é o maior sustentáculo dos seres humanos. Semelhante aos alimentos materiais, que são fontes de energia imprescindíveis para a manutenção das funções vitais das criaturas, o amor, indiscutivelmente, é o principal nutriente para o Espírito. Quanto mais nos enriquecermos de valores morais, mais próximo estaremos de Deus.

O Divino Rabi não nos preceituou que “amásemos uns aos outros” (João, 13:34) objetivando apenas a caridade material. Recomendava-nos, de igual maneira,

que nos alimentássemos mutuamente de simpatia e fraternidade, que são os grandes patrimônios do “amor profundo” e que, indubitavelmente, nos sustentam a alma. Este último sentimento é o pão divino, nutriente sublime dos corações.

Se o “amor do próximo” é a base da caridade, “amar os inimigos” (Mateus, 5:44) é a mais excelente “aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho”. (Allan Kardec – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XII, item 3.)

O amor é lei da vida. Se não houvesse amor, nada faria sentido, pois só existimos porque Deus nos sustenta com o seu amor.

“**B u s q u e m o s**, então, meditar sobre o que temos e o que não temos, sobre quem somos e sobre quem não somos, a respeito do que fazemos e do que não fazemos, guardando a convicção de que sem





a presença do amor naquilo que temos, no que fazemos e no que somos, estaremos imensamente pobres, profundamente carentes, desvitalizados. A inteligência sem amor nos faz perversos. A justiça sem amor nos faz insensíveis e vingativos. A diplomacia sem amor nos faz hipócritas. O êxito sem amor nos faz arrogantes. A riqueza sem amor nos faz avaros. A pobreza sem amor nos faz orgulhosos. A beleza sem amor nos faz ridículos. A autoridade sem amor nos faz tiranos. O trabalho sem amor nos faz escravos. A simplicidade sem amor nos deprecia. A oração sem amor nos faz calculistas. A lei sem amor nos escraviza. A política sem amor nos faz egoístas. A fé sem amor nos torna fanáticos. A cruz sem amor se converte em tortura. A vida sem amor... Bem, sem amor a vida não tem sentido...” (Fonte: CD *Momento Espírita*, volume 7, faixa 3.)

Paulo demonstra que compreendera exatamente os ensinamentos e exemplos do Cristo ao afirmar que mesmo quando ele falasse a língua dos anjos, conhecesse toda a ciência, conseguisse transportar os montes, repartisse seus bens ou entregasse o próprio corpo para ser queimado, se não tivesse amor, nada disso lhe aproveitaria. (I Coríntios, 13:1-7.)

Tenhamos, assim, como via por excelência de nossa elevação moral e espiritual, a prática do amor, da caridade como Jesus a entendia: benevolência para com todos, indulgência para com os erros alheios, perdão das ofensas. ■

Sentenças da vida

Cumpra os deveres desagradáveis.

Buscar apenas o nosso deleite é comodismo crônico.

•

Vitalize os negócios com a fraternidade pura.

O comércio não foge à ação da Providência Divina.

•

Coloque o bem de todos acima do interesse partidário.

A senda cristã nas atividades da vida será sempre “caridade”.

•

Esqueça as narrativas que exaltem indiretamente o erro.

A moral da história mal contada é sempre a invigilância.

•

Liberte-se das frases de efeito.

A palavra postiça sufoca o pensamento.

•

Evite o divertimento nocivo ou claramente desnecessário.

Os pés incautos encontram a queda imprevista.

•

Resista à desonestidade.

O critério do amor não se modifica.

•

Valorize os empréstimos de Deus.

Dar não significa abandonar.

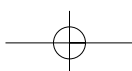
•

Prestigie a sabedoria da Lei, obedecendo-lhe.

O auxílio espiritual não surge sem preço.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 25, p. 146-147.



Suicídio e Lei de Causa e Efeito

F. ALTAMIR DA CUNHA

Somente Deus, que nos concede a vida, poderá também retirá-la no momento que achar conveniente. Ao homem é dado, apenas, o direito de usufruí-la, mudando o que for necessário e estiver ao seu alcance, desde que para essa modificação ele não transgrida a lei divina. Na impossibilidade de mudança, deve aceitá-la da forma que ela se lhe apresenta, consciente de que é a mais adequada às suas necessidades evolutivas.

Seja na tempestade ou na bonança, a vida, quando bem aproveitada, será valioso instrumento a conduzir-nos ao determinismo natural – a perfeição. Se em algum momento nos sentimos a sucumbir sob o peso das provações, supliquemos à Misericórdia Divina a renovação das nossas forças, para que transponhamos os obstáculos sem aderir à infeliz idéia de suicídio.

Afirma Allan Kardec:

[...] O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso

de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 71, Ed. FEB.)

De acordo com os relatos que nos são transmitidos pelos Espíritos desencarnados, dores acerbadas estão reservadas aos que violam as leis divinas, fugindo da vida pela porta falsa do suicídio. Entretanto, o sofrimento é como o fogo purificador, a alta temperatura que elimina os microorganismos causadores de doença e morte; ele permanecerá no Espírito não como castigo, mas sim, como necessidade.

Depois de um tempo, que varia de Espírito para Espírito, esse fogo divino (a dor), tal qual a alta temperatura que dobra o poderoso metal capacitando-o às mais variadas utilidades, dobra o Espírito, por mais orgulhoso que seja, ao reconhecimento da covardia e ingratidão cometidas.

A mente, que antes se vinculava apenas ao sofrimento, como reflexo da vitalidade animal que ainda

impregnava o seu perispírito, e das repetidas cenas da tragédia de que se fez vítima, vai cedendo gradativamente aos lampejos de arrependimento.

A misericórdia de Deus é infinita e jamais abandona seus filhos, sobre os quais estende, em forma de conforto e oportunidades reparadoras, o seu infinito amor. Da mudança extraordinária que o arrependimento causa, inicia-se um novo capítulo na vida do suicida. Surge o ensejo de ser resgatado por equipes de socorro, que o conduzem a hospital espe-



cializado. Encontra, assim, a atenção, o carinho e os ensinamentos necessários, que o preparam para um novo retorno ao corpo físico.

Oportuno lembrar que as condições do suicida após a desencarnação, em qualquer circunstância, com atenuantes ou agravantes, são sempre de muita dor e sofrimento. Quanto à duração desse sofrimento, não podemos defini-la, pois será sempre variável e de acordo com a necessidade de cada um. Podemos, porém, afirmar que não termina quando realizado o resgate pelas equipes espirituais.

Após o resgate, na verdade, haverá certo alívio, que funcionará como uma espécie de trégua, para que se refaça do desgaste gerado no período mais ou menos longo que passou nas zonas de sofrimento.

O retorno ao palco da vida física (reencarnação) será a próxima etapa considerada de fundamental importância, para que possa resgatar o débito contraído pela sua atitude precipitada e reparar as desarmonias vibratórias em seu perispírito (corpo espiritual).

Para entendermos o que aqui será exposto, lembremo-nos de que a Justiça Divina se encontra impressa na consciência de cada um. A sua execução não é um castigo, mas sim o reflexo da apreciação individual a respeito da transgressão cometida. Quanto mais consciente for o Espírito a respeito do seu cometimento, maior será a manifestação do remorso e do desejo de reparação. A violência cometida tem tamanha repercussão no seu perispírito, que são necessárias, em alguns

casos, várias reencarnações para as devidas correções vibratórias.

Vale salientar que este reflexo do sentimento de culpa não acontece apenas nos casos de suicídio, mas em qualquer transgressão das leis que regem a vida. Porém, em todas as situações, existirão sempre atenuantes e agravantes. Ladeando



a Justiça Divina, encontra-se também a misericórdia, permitindo que uma atitude de amor tenha o poder de remover expiações que exigiriam longos períodos de dores e sofrimentos. Foi com base nesta verdade, que o apóstolo Pedro afirmou: “O amor cobre a multidão de pecados”. (I, 4:8.)

Deus é Pai de infinita bondade; nenhuma de suas leis foi criada para punir o infrator, e sim para estimulá-lo a não mais infringi-la a fim de evoluir.

Os mentores espirituais dizem que os remanescentes do suicídio acompanham o Espírito até que ele retorne ao palco da vida corporal, para a devida reparação.

Deus, longe de abandonar o transgressor em sofrimentos eternos, como afirmam algumas religiões, dá-lhe a oportunidade de resgate e reparação das suas faltas. É bem verdade que este processo exige dores e sofrimento, que serão sempre o remédio amargo, porém eficaz na cura da sua doença. Para usufruirmos os benefícios deste remédio, é preciso aceitá-lo com resignação, sem a presença nociva da revolta. Quem não tem resignação, mesmo sofrendo, não se cura, retornará ao plano espiritual ainda com a enfermidade.

Os amigos espirituais aconselham a paciência e a resignação, como elementos indispensáveis para o êxito nas provações da vida e os melhores antídotos contra a loucura e o suicídio, pois são muitos os que desertaram da vida, às vésperas de terem os problemas solucionados.

Portanto, antes de qualquer atitude precipitada, não esqueçamos: todo sofrimento tem fim e todo problema tem solução. É oportuno não esquecermos também o que dizem aqueles que um dia impensadamente cometeram o autocídio: “Nenhum sofrimento na Terra se compara ao sofrimento do suicida”. ■

Sintonia e vibração

AYLTON PAIVA

A Ciência nos demonstra, nos dias atuais, que vivemos imersos em um oceano de ondas e vibrações que atuam no campo da matéria e avançam para o campo da energia, cada vez mais sutil.

Também o Espiritismo nos diz que vivemos imersos em ondas e vibrações mentais positivas ou negativas, boas ou más. Essas vibrações mentais são emitidas pelo Espírito, esteja ele revestido de corpo físico ou não.

Como estamos constantemente emitindo essas vibrações, é importante sabermos que tipo de idéia e sentimento vamos alimentando: bons ou maus.

Assim, diante de perturbações com a conduta alheia, analisamos nossa reação e que espécie de vibrações passaremos a emitir, pois, pelo fenômeno da sintonia, passaremos a receber, podendo agravar ou diminuir o problema.

Diminuiremos obstáculos ou aumentaremos problemas.

Será de bom alvitre, para equilibrarmos as nossas emoções e vibrações, que, por momento, nos coloquemos no lugar do outro, analisando tanto quanto possível as causas possíveis do seu descon-

trole, procurando compreender as situações desagradáveis ou aflitivas que ele esteja vivenciando.

Com esse entendimento, poderemos aplacar as descargas de emoções e pensamentos geradores da irritação, da raiva, do ódio e da violência verbal ou física, tanto quanto os estados de angústia e mal-estar em nosso campo mental.

A busca da compreensão do estado emocional do outro resultará na nossa possível tranquilidade para até mesmo ajudá-lo, estabelecendo os seus limites de forma razoável.

Esse modo de agir será a manifestação de vibrações de amor ao próximo e a nós mesmos.

Se nos sentimos feridos por alguém, vamos nos colocar no lugar dessa pessoa, e, sentindo, mais ou menos, o que ela estaria sentindo, poderemos até ter compaixão, sem que isso, obviamente, dê ao agressor o direito de tripudiar sobre os nossos direitos.

Se nos consideramos injuriados, situemo-nos, de imediato, na posição daquele que nos alveja com os seus dardos mentais e verbais envenenados, com o que compreenderemos que o agressor

arremessa parte do veneno que o consome e ensandece.

Protegidos pelo escudo da compreensão, procuremos neutralizar as flechas mentais envenenadas que nos são atiradas e ajamos de maneira a tentar restabelecer o equilíbrio e o bom senso no injuriador, pelas ações do amor e pelos atos da justiça.

Se nos sentirmos envolvidos pelas emanções de vibrações perturbadoras por aqueles que estão ao nosso lado, no lar, no trabalho ou em outra parte, emitamos, pela oração, meditação e reflexão, energias de paz, otimismo, confiança e alegria.

Procuraremos responder às vibrações de perturbação com as irradiações da paz.

Ante as manifestações do desequilíbrio do mal, respondamos com as energias do amor, significando a nossa sintonia com a harmonia da Vida.

Recordemo-nos do Mestre Jesus: “Batei e abrir-se-vos-á. Pedi e obtereis”.

Essa norma evangélica governa também o campo da vibração e sintonia.

Vibremos Amor e plantaremos, progressivamente, a Felicidade. ■

Desencarna Hélio Burmeister

Após prolongada enfermidade desencarnou, na noite de 23 de dezembro de 2007, Hélio Burmeister, no Hospital Santa Rita, em Porto Alegre. Seu sepultamento foi marcado para o dia 24, às 15 horas, no Cemitério João XXIII.

A vida de Hélio Burmeister poderia ser contada de várias formas, principalmente por seus familiares, que são os detentores das maiores e mais íntimas informações sobre tão prezado companheiro. Entretanto, para o Movimento Espírita gaúcho, Hélio significa uma bandeira: a da dedicação à causa espírita, empregando toda sua disponibilidade ao trabalho.

Hélio fez parte do grupo pioneiro que, com Francisco Spinelli e outros valiosos companheiros, iniciou o trabalho de evangelização das novas gerações. Participou dos primeiros momentos do planejamento e da execução das obras iniciais que fariam do Rio Grande do Sul o grande balizador do movimento de evangelização da infância e da juventude.

Atrelado ao trabalho de assistência aos necessitados foi, durante grande parte de sua vida, dirigente do Instituto Espírita Amigo Germano. Entretanto, sua iniciação no

Espiritismo foi através da Sociedade Espírita Francisco de Monte Alverne.

Teve grande destaque durante o 2º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, como relator da tese “Evangelização dos Lares”, em 1951.

No âmbito estadual e nacional Hélio destacou-se pelo exercício da



presidência da Federação Espírita do Rio Grande do Sul durante os anos de 1972 a 1976 e de 1988 a 1991, tendo especial participação no direcionamento da Doutrina Espírita no Rio Grande do Sul.

Realizou reformas no estatuto da FERGS, com a criação das Uniões Distritais e Municipais Espíritas, instituindo o Conselho

Deliberativo Estadual. Colaborou, também, na formatação do documento “Normas para os Trabalhos do Departamento de Assistência Social da Sociedade Espírita Federada”.

Foi quem transferiu a livreria da Federação para o local atual, na sede da FERGS, abrindo suas portas para o público externo, dando nova fase à divulgação do Espiritismo.

Durante suas gestões foram realizadas inúmeras Confraternizações de Juventudes Espíritas do Rio Grande do Sul, entre elas as de Novo Hamburgo, Cruz Alta e Livramento. Também presidiu o 2º e o 3º Seminário Estadual de Divulgação do Espiritismo, em maio de 1988 e em abril de 1989, respectivamente e, em 1989, o Seminário de Ação Social.

Hélio Burmeister desencarna deixando esposa e filhos, mais uma incontável legião de amigos e pessoas reconhecidas pela sua generosidade e honestidade.

Jamais se afastou dos postulados da verdade e da direção no bem, lutando para que a paz social pudesse atingir a todos, principalmente os menos favorecidos. ■

Fonte: Jornal *Diálogo Espírita*, da FERGS, nº 70, de novembro/dezembro de 2007, p. 3.



● **Goiás: Congresso Estadual Espírita**

Ocorreu em Goiânia, de 2 a 5 de fevereiro, o 24º Congresso Espírita Estadual, uma promoção da Federação Espírita do Estado de Goiás. Durante o evento foi abordado o tema central “Estudando a força do pensamento à luz da Doutrina Espírita”. Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail: feego@feego.org.br

● **Paraíba: Encontro Espírita**

A Federação Espírita Paraibana realizou o Encontro Espírita da Paraíba, de 2 a 5 de fevereiro, com o tema central “Espiritismo: construindo diretrizes para a família, a vida e a paz”. O evento se desenvolveu na sede da FEPb, em João Pessoa, e contou com a participação de vários palestrantes. Informações: fesppb@gmail.com

● **Espanha: Congresso Espírita**

A Federação Espírita Espanhola promoveu o XV Congresso Nacional Espírita Espanhol, tendo como tema central “A Alma é imortal”. O evento aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2007, no Hotel Bayren I, em Gandia, Valência. Informações: www.espiritismo.cc

● **Amazonas: 104 anos da Federação**

No dia 1º de janeiro a Federação Espírita Amazonense (FEA) completou 104 anos de fundação. Para comemorar essa data, a presidente da FEA, Sandra Moraes, proferiu a palestra “A paz do mundo começa em mim”. Esta comemoração também deu início à ativação da Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

● **São Paulo: Livro *Sexo e Destino* no Rádio**

O livro *Sexo e Destino*, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, foi transformado em radionovela, a qual teve início no dia 13 de novembro e vai ao ar diaria-

mente pela Super Rede Boa Vontade de Rádio, para todo o Brasil e Exterior, às 16h, com reapresentação às 23h e, na manhã seguinte, às 2h e 8h. A frequência da emissora pelos Estados pode ser obtida na página eletrônica: www.redeboavontade.com Mais informações: (11) 3358-6800.

● **Uruguai: Seminário para Trabalhadores Espíritas**

A convite da Federação Espírita Uruguiaia, foi desenvolvido o seminário “Gestão Administrativa e Doutrinária de Centros Espíritas”, destinado a dirigentes e trabalhadores, nos dias 2 e 3 de fevereiro. O programa ocorreu na sede da Federação e foi desenvolvido pelo diretor da FEB e do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho e por Marco Leite, integrante da equipe da Secretaria Geral do CFN da FEB.

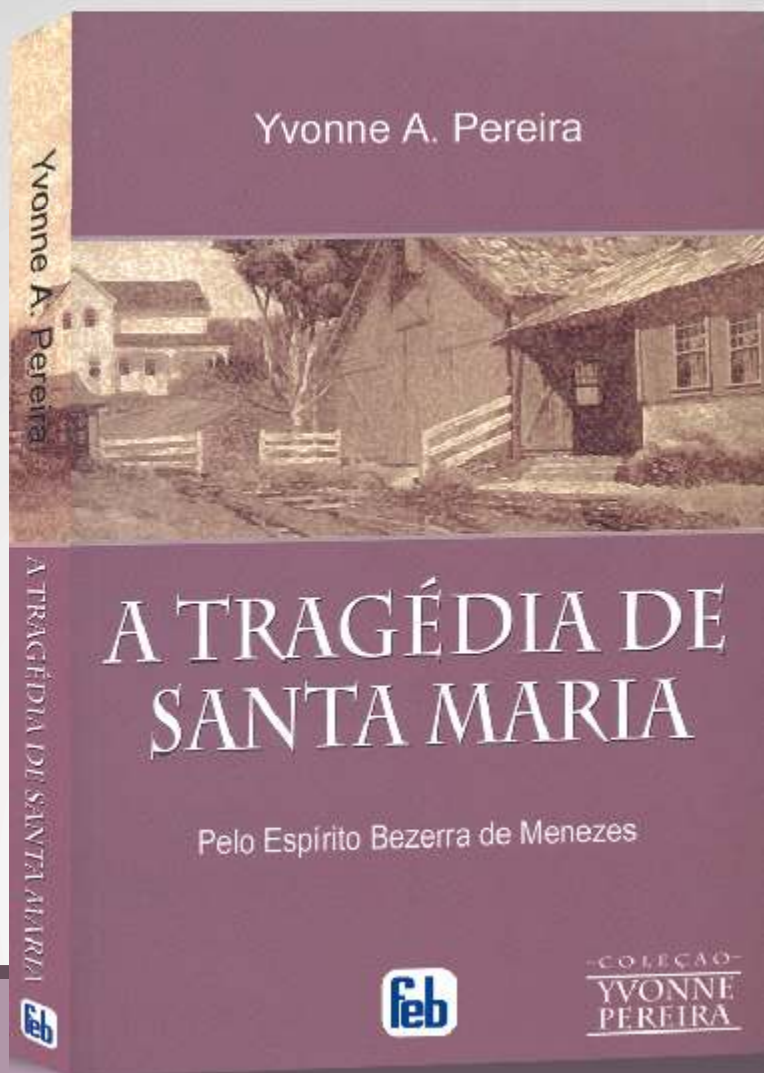
● **ICEB: Programa de férias**

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil realizou o seu programa de férias, desenvolvido em janeiro e fevereiro. As palestras ocorreram aos sábados, das 15h às 17h, tendo, as de janeiro, como expositores, Noá Lopes Rafael, João Aparecido Ribeiro e Milton Menezes; em fevereiro, falaram Cristiano Zakour, Alberto Leitão Rosa e Isaura de Oliveira Hart. O local foi o Auditório Sylvio Walter Xavier, na cobertura do edifício-sede do Lar Fabiano de Cristo, Rua dos Inválidos, 14, Centro – Rio de Janeiro. (SEI, 12/1/2008.)

● **Rádio Rio de Janeiro: Índice de audiência**

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (IBOPE), a Rádio Rio de Janeiro atingiu índice inédito e histórico de audiência: o terceiro lugar geral de audiência aos sábados, dentre as 23 emissoras que compõem o rádio AM carioca, aos sábados, nos três últimos trimestres consecutivos. No trimestre setembro–novembro de 2007, a emissora alcançou, aos sábados, no Grande Rio, a audiência média de 9.004 ouvintes por minuto. (Assessoria da RRJ.)

*Esta obra está fazendo...
50 anos!*



Formato: 14x21cm
Preço: R\$24,50

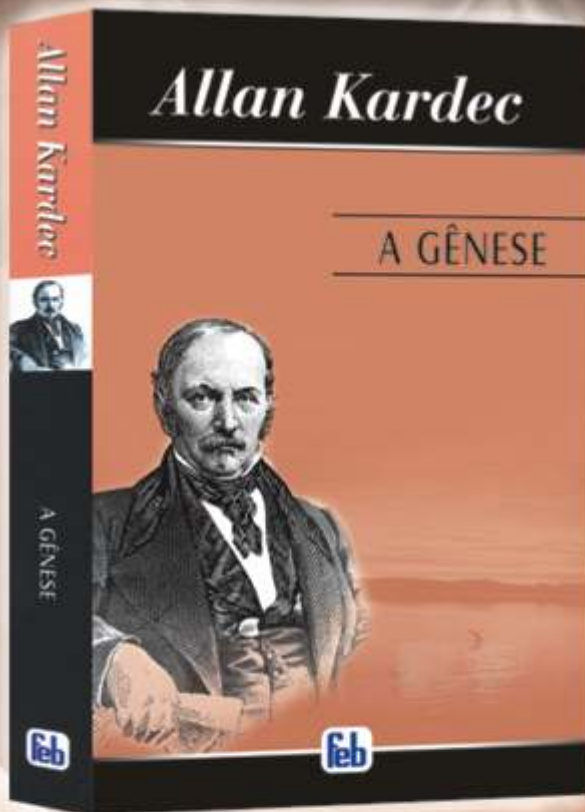
No Brasil do século XIX, a fazenda Santa Maria é cenário de uma tragédia que atinge duas pessoas que se amam: Esmeralda e Bentinho.

Nesse mesmo local, eles reencarnam com o fim de superar os erros causadores de severas expiações.

A Gênese

140 anos!

Obra que proporciona oportunidade para o estudo de temas universais. Aborda, de forma racional e lógica, assuntos como o caráter da Revelação Espírita, períodos geológicos, teorias sobre a formação da Terra, raça adâmica, as predições e os fatos extraordinários do Evangelho, na visão espírita, e as grandes transformações da Humanidade. *A Gênese* é o último livro da série de cinco obras que formam a base da Doutrina Espírita.



Formato: 10x16cm
Preço: R\$7,20

Formato: 12,5x17,5cm
Preço: R\$12,00

Formato: 14x21cm
Preço: R\$25,00